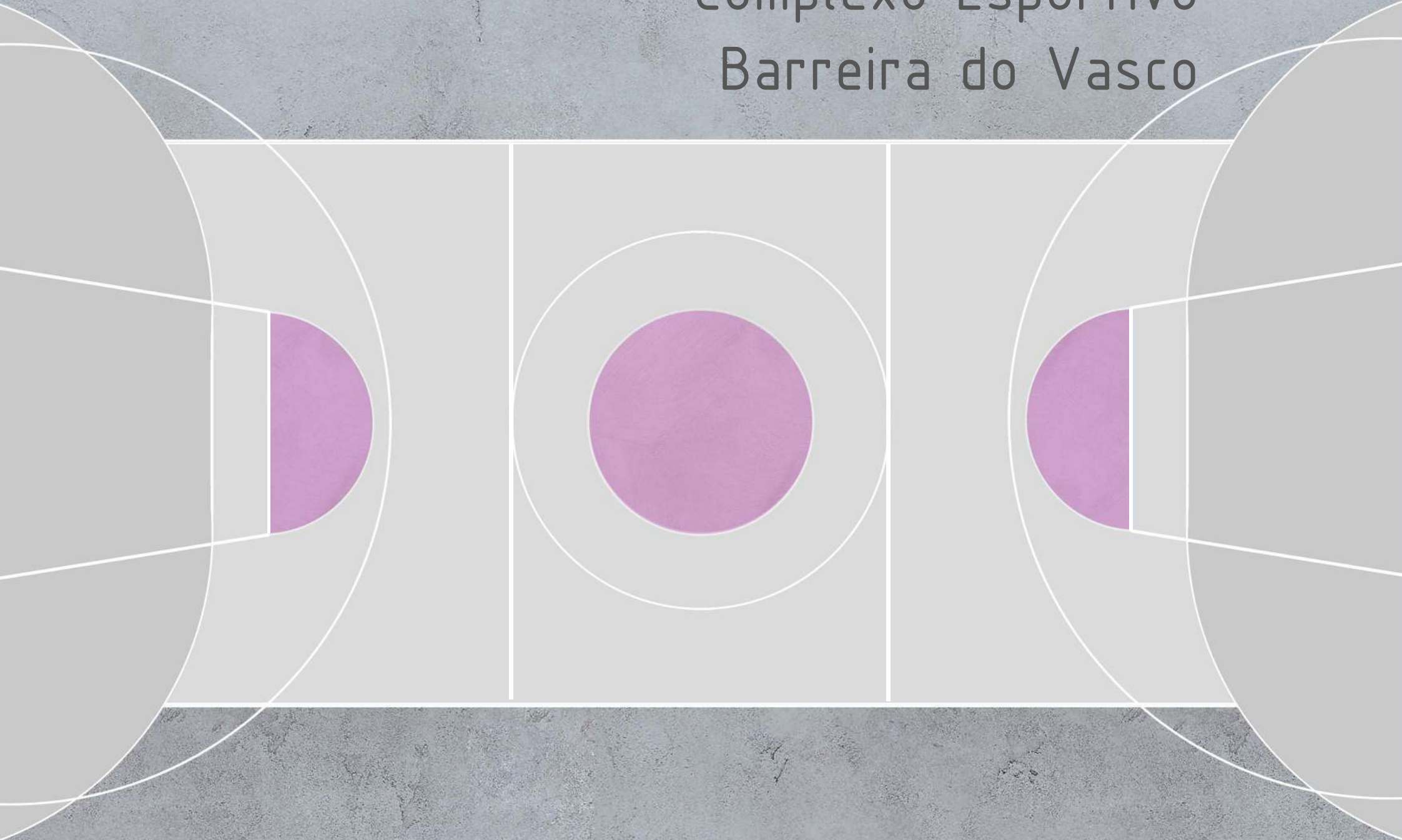


Complexo Esportivo Barreira do Vasco



Agradecimentos

Primeiramente à Mãe Natureza, por onde aprendemos a construir e criar, nos fornecendo o equilíbrio do caos.

A todos os funcionários da UFRJ por proporcionarem que esta etapa de nossas vidas aconteça.

Aos meus pais, Cristina e Leonardo, e meu irmão, Bruno, que, como sempre, cuidaram de mim, promovendo conforto nos momentos mais propícios deste desenvolvimento de trabalho.

Ao meu amor e melhor amigo Dylan, por todo seu companheirismo e apoio, me ajudando a superar e me inspirar nas situações mais difíceis.

Aos meus amigos por toda a compreensão da minha ausência neste período e também aos amigos presentes neste momento, em especial à Vivi que me deu as mãos e toda sua força para seguirmos juntas neste caminho.

Finalmente, aos meus orientadores, Mauro Santos e Luciana Figueiredo, pelos seus conhecimentos e entendimentos passados neste percurso. Também a Alcyr com todo o apoio e também orientação deste trabalho.

Resumo

Entendendo o esporte como uma atividade que sofre de privilégios socioeconômicos, o projeto aqui apresentado é um complexo esportivo público na favela Barreira do Vasco, localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de proporcionar aos moradores o direito ao esporte. Assim, o que se propõe não é apenas um espaço esportivo na comunidade, mas sim uma base estrutural para uma vida com qualidade e opções esportivas, pensando sobre as três dimensões abrangentes do esporte: os Esporte-Rendimento, Esporte-Educação e Esporte-Lazer. Com isso, ajudar a tornar o esporte um hábito na vida da população carioca que já contém o espírito esportivo na sua cultura.

Abstract

the project presented here is a public sports complex in the Barreira do Vasco favela, located in the northern zone of the city of Rio de Janeiro, with the aim of providing residents with the right to practice sports. Thus, what is proposed is not just a sporting space in the community, but a structural basis for a quality life and sporting options, thinking about the three broad dimensions of sport: Sport-Performance, Sport-Education and Sport-Leisure. . The objective is to help make practicing sports a habit in the life of the carioca population that already contains the sports spirit in their culture.



1	CONTEXTUALIZAÇÃO	• Introdução • Justificativa • Objetivos	• Metodologia	7
2	ESPORTE NO BRASIL			13
3	ESPORTE SOCIAL			17
4	RJ COMO ÁREA DE INTERVENÇÃO			21
5	ESTUDO DE CASO			25
6	DIAGNÓSTICO	• A Barreira do Vasco • Usos • Fluxos	• Meio físico • Condicionantes • Legislação	31
7	PROPOSTA	• Diretrizes projetuais		43
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			47

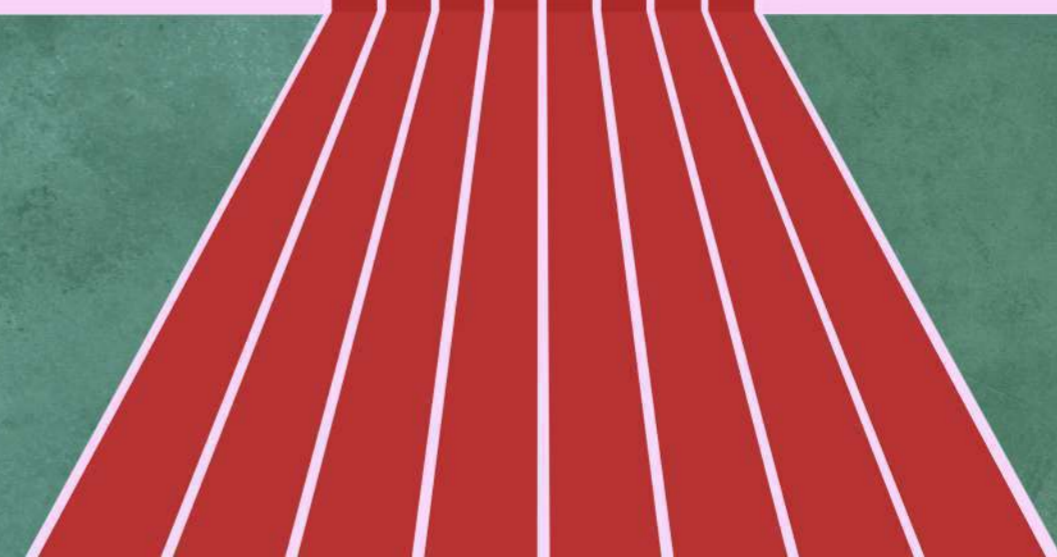


Figura 1 - Maria Lenk	16
Figura 2 - Cidade do Rio de Janeiro.....	23
Figura 3 - Gráfico	24
Figura 4 - Crianças	24
Figura 5 - La Fontaine	27
Figura 6 - La Fontaine	27
Figura 7 - La Fontaine	28
Figura 8 - La Fontaine	28
Figura 9 - La Fontaine	28
Figura 10 - Academia 20	28
Figura 11 - Academia 20	29
Figura 12 - Academia 20	30
Figura 13 - Academia 20	30
Figura 14 - Academia 20	30
Figura 15 - Barreira do Vasco	33
Figura 16 - Casas Barreira do Vasco	34
Figura 17 - São Januário	34
Figura 18 - São Januário.....	35
Figura 19 - UPP	35

Figura 20 - São Januário	36
Figura 21 - Rua lotada	36
Figura 22 - Hierarquia Viária	37
Figura 23 - Situação Vasco da Gama	37
Figura 24 - Bairro Vasco da Gama	37
Figura 26 - Mapa de Levantamento	38
Figura 27 - Praça Carmela Dutra	38
Figura 28 - Barreirão	38
Figura 29 - Uso do solo	39
Figura 30 - Espaços Abertos	39
Figura 31 - Drenagem	40
Figura 32 - Iluminação	40
Figura 33 - Esgoto	40
Figura 34 - Áreas Verdes	41
Figura 35 - Relevos	41
Figura 36 - Gráfico	41
Figura 37 - Insolação	42
Figura 38 - Legislação	42



CONTEXTUALIZAÇÃO

Introdução

O esporte na sociedade contemporânea se apresenta como um fenômeno sócio-cultural, presente em várias esferas sociais, principalmente no lazer. Carrega seus valores morais e se manifesta de acordo com o ambiente e o sujeito que com ele se relaciona. Insere-se na vida das pessoas de acordo com seus objetivos e necessidades, possuindo diferentes significados frente à elas. A relação dessas mudanças cotidianas e o esporte é a ponte entre esse fenômeno e a noção da percepção de Qualidade de Vida. Ele transita por esferas ligadas à saúde, educação, convívio social, mercado, lazer e entretenimento. A presença do esporte na vida dos indivíduos transforma a maneira de percepção destes em relação à satisfação com suas próprias vidas e o que se espera sobre elas.

Segundo a definição da OMS (2013), Qualidade de Vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Portanto, para que o esporte seja um agente de melhoria na Qualidade de Vida, é ideal que seja incorporado como um dos muitos hábitos cotidianos ao estilo de vida das pessoas, com o objetivo de prática adequado às necessidades, expectativas, possibilidades e limites do sujeito. Entretanto, é necessário que seu acesso seja facilitado de acordo com as possibilidades sócio-econômicas de cada indivíduo. Proporcionar não só diferentes modalidades esportivas, mas sim condições para sua prática.

O ponto de partida do projeto é esta possibilidade de acesso à prática esportiva integrando a comunidade aos diferentes tipos de esporte, juntamente à prática orientada, colaborando para a melhoria da Qualidade de Vida.

Justificativa

O Esporte é uma das maiores manifestações culturais desde a Antiguidade, passando a história cultural do mundo pela história do esporte (TUBINO, 2010). Ele atualmente se coloca como uma possibilidade de atividade física e convívio social que pertencem à ideia de estilo de vida ativo, hábito tido como saudável na sociedade contemporânea. Porém, para entender a essência do esporte, é necessário vinculá-lo ao jogo, onde o jogo é o elo entre a cultura e o esporte (TUBINO, 1993). Segundo Johan Huizinga em *Homo Ludens* (1938), “O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da ‘vida cotidiana’.” O latim define todo o terreno do jogo com uma única palavra: *ludus*, de *ludere*, de onde deriva diretamente *lusus*. Sendo o jogo uma atividade livre, conscientemente tomada como “não séria” e exterior à vida habitual –mas ao mesmo tempo absorvendo o jogador de maneira intensa e total–, é desligado de todo e qualquer interesse material.



É praticado dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo ordem e regras, além de promover a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio de disfarces ou outros meios semelhantes.

Entretanto, o crescimento de maneira não ordenada da cidade fez com que os bairros se desenvolvessem espontaneamente, conforme o interesse do capital financeiro e à revelia da população. Com isso, ocorreu a distribuição desigual de equipamentos urbanos pelo território, resultando em desigualdades sociais. O quadro esportivo negativo do período histórico do uso político-ideológico do Esporte gerou reações importantes, que aos poucos foram criando as bases do Esporte Contemporâneo. Dentre estas, podem-se citar:

- a) a criação do Movimento “Esporte para Todos” (EPT);
- b) os Manifestos das organizações internacionais;
- c) a adesão da intelectualidade internacional às questões do esporte.

Esse quadro negativo do Esporte perdura até o final da década de 1970, quando, devido à publicação da Carta Internacional

Educação Física e Esporte (UNESCO/1978), aparece a percepção de que o Esporte é um direito de todos. Art. 217. “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um (...)”

Tal pressuposto rompeu com a concepção anterior do Esporte Moderno de que era uma prerrogativa dos talentos e anatomicamente indicados, isto é, fez o Esporte sair da perspectiva única do rendimento para a perspectiva do direito de todos às práticas esportivas. No Brasil, a Lei nº 6.251/1975 praticamente só abordava o esporte de alto nível e institucionalizado (TUBINO 2010).

Apesar de ter uma forte legislação, a realização desta tem mostrado dinamismos político e institucional descasados com a legislação de pouca eficácia na solução das questões urbanas atuais e futuras. Pode-se observar a falta de planejamento e organização em todas as modalidades esportivas, a não preocupação com a formação da base, ausência de uma política para estimular atividades escolares, falta de instalações esportivas– destinadas à elite da população – (SANTOS, GIMENEZ, REBOUÇAS, SCHIMITT E RENNÓ 1997) e os investimentos

denominados “sociais” focados nos megaeventos.

O cumprimento da função social da cidade passa, sobretudo, pelo cumprimento da função social da propriedade, significando um aproveitamento socialmente justo e racional do solo e atividades compatíveis com a capacidade de atendimento dos equipamentos e serviços urbanos (ALMEIDA, 2013). O profissional de arquitetura e urbanismo tem relevante atuação na construção das cidades, por isso é seu dever “considerar a profissão como uma contribuição para o desenvolvimento da sociedade” (Cód. De Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas 4.1.1).

Entendendo as características formais do esporte como um jogo, ou seja, uma evasão da vida real sobre um determinado tempo em um campo previamente delimitado (HUIZINGA, 1938), é utilizado como conceito geral deste trabalho a influência da qualidade dos espaços esportivos e de lazer. Sobre seu cunho social, o projeto é inserido na favela Barreira do Vasco como Complexo Esportivo público, assegurando a todos o direito ao exercício das práticas esportivas.

Objetivo Geral

Projeto de um Complexo Esportivo público na favela Barreira do Vasco, proporcionando aos moradores o direito ao esporte abrangendo suas três dimensões sociais: Esporte-Educação, Esporte-Lazer e Esporte-Rendimento. Com isso, aumentar e valorizar a prática esportiva na comunidade.



I. O Esporte-Educação é voltado para a formação da cidadania) está dividido em: Esporte Educacional e Esporte Escolar; deve estar referenciado nos princípios da: inclusão, participação, cooperação, co-educação e co-responsabilidade.

II. O Esporte-Lazer, também conhecido como Esporte Popular, praticado de forma espontânea, tem relações com a Saúde e as regras. Estas podem ser oficiais, adaptadas ou até criadas, pois são estabelecidas entre os participantes. O Esporte-Lazer, que também é conhecido como Esporte Comunitário, Esporte-Ócio, Esporte-Participação ou Esporte do Tempo Livre, tem como princípios: a participação, o prazer e a inclusão

III. O Esporte de Desempenho é aquele praticado obedecendo a códigos e regras estabelecidos por entidades internacionais. Objetiva resultados, vitórias, recordes, títulos esportivos, projeções na mídia e prêmios financeiros. A ética deve ser uma referência nas competições e nos treinamentos. Os dois princípios do Esporte de Desempenho são: a Superação e o Desenvolvimento Esportivo. Convém esclarecer que o Esporte de Desempenho pode ser: de Rendimento ou de Alto Rendimento (Alta Competição, Alto Nível etc.).

ESPORTE					
FORMAS DE EXERCÍCIO DO DIREITO AO ESPORTE	Esporte-Educação		Esporte-Lazer	Esporte de Desempenho	
DIVISÕES DAS FORMAS DE EXERCÍCIO AO ESPORTE	Esporte Educacional	Esporte Escolar	Esporte-Lazer	Esporte de Rendimento	Esporte de Alto Rendimento
PRINCÍPIOS	Participação Co-Educação Cooperação Co-Responsabilidade Inclusão	Desenv. Esportivo Desenv. do Espírito Esportivo	Participação Prazer Desenv. Esportivo	Desenv. Esportivo Superação	

Objetivos Específicos

- I. Criar um espaço multifuncional
- II. Criar novas opções de práticas de esporte e lazer
- III. Resgatar a identidade esportiva da comunidade
- IV. Resgatar a conexão com a natureza da região
- V. Proporcionar uma arquitetura sustentável e econômica

Metodologia

O trabalho aqui apresentado é inicialmente estruturado com uma base bibliográfica teórica, a fim de conhecer o tema a fundo, entendendo as origens do esporte, suas características e seu significado a partir de diferentes análises. Nelas são constatados os benefícios da prática esportiva assim como sua relação com o espaço praticado. Também é compreendido na sua história o privilégio na questão esporte, limitando modalidades por classe social. E além de tudo, a importância do esporte no tema Qualidade de Vida.

Posteriormente, é estudado o lugar, em diferentes escalas e com a história do seu surgimento até os dias de hoje. Dessa maneira, é capaz de compreender a relação dos moradores com a



favela e a relevância do esporte no local. São então feitos levantamentos para o melhor entendimento do local assim como a atual infraestrutura.

Em seguida, o estudo de referências projetuais esportivas, como maneira de perceber ideias que obtiveram êxito e analisar informações pertinentes ao tema em questão.

Na quarta e última etapa foram desenvolvidas as propostas baseadas em toda a análise feita sobre o tema e o lugar, a partir dos potenciais e das fraquezas, chegando finalmente nas diretrizes.



ESPORTE NO BRASIL

O Esporte no Brasil

Apesar da história do esporte, normalmente, dar um salto de quatorze séculos até Europa do século XVIII, há registros de variedade de atividades, em diversas partes do mundo e que podem ser consideradas como esportivas (BUENO, 2008). Porém, estas variadas atividades eram geralmente rituais sagrados, principalmente no Brasil com seus povos indígenas.

Para falar sobre o esporte moderno no Brasil, necessita-se explorar a história no território brasileiro. Teve início na mesma época em que a população da Europa chegou, por isso sua influência europeia. Instala-se nas principais cidades do país, mais precisamente em 1641 no Recife, os brasileiros que se uniam aos portugueses, para jogar contra os holandeses. Não eram exatamente competições e sim uma série de desafios de habilidades, destreza e força (SETYON, 2013). Contudo, com a consolidação da sociedade de classe alta, o esporte seguiu uma categoria elitista, onde a população de alto poder participava dos grandes clubes, os quais descobriam talentos nesse campo de atuação. Torna-se então o esporte uma atividade inacessível para grande parte da população, seja como lazer ou profissão.

Mas somente em 1851, através da lei nº 630, que a ginástica foi incluída nos currículos das escolas primárias e secundárias, onde eram praticadas quatro vezes por semana. No entanto, em 1882 houve um ato governamental instituindo uma reforma do ensino, trazendo a importância da educação física e dos esportes

passou a ser lecionado nas escolas públicas e privadas como parte da disciplina Educação Física. Porém o interesse não era torná-lo acessível, mas sim cuidar dos corpos das crianças e adolescentes que viriam a desenvolver uma pátria pautada nos padrões europeus. A Educação Física passa a ser vista então como uma ação pedagógica, porém tal ação "traz em sua base epistemológica o caráter fisiológico provindo do saber médico aliado às práticas físicas da instrução militar" (ALBUQUERQUE, 2009).

No início da década de 1960 ocorreu a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4024/618, que, em seu artigo 229, tornou obrigatória a Educação Física no ensino primário e médio (PCNs, 1997). A partir de 1968, o Manifesto do Esporte, o Movimento Esporte para Todos e as declarações de intelectuais fizeram surgir um ambiente propício para a evolução social do Esporte. Em 1978, a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO teve muito destaque (TUBINO, 2010).

Contudo, em 1985, com a Comissão de Reformulação do Esporte presidida por Manoel Tubino e instalada pelo Decreto nº 91.452, foi sugerido que o conceito de Esporte no Brasil fosse ampliado, deixando a perspectiva única do desempenho e, também, compreendendo as perspectivas da educação e da participação. Assim foram introduzidas, na realidade esportiva nacional, as manifestações Esporte-educação, Esporte-participação e Esporte-rendimento (TUBINO, 2010, p. 29).

Em 1988, a Constituição Federal concretizou a importância do desporto ao priorizar recursos públicos para o esporte educacional e estabeleceu como dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não formais, como direito dos brasileiros (TUBINO, 2010). O esporte é visto pelo Estado brasileiro como estratégico para o desenvolvimento social do País e

ferramenta de reconhecimento internacional, por isso recebe investimentos cada vez maiores.

Em 1988, a Constituição Federal concretizou a importância do desporto ao priorizar recursos públicos para o esporte educacional e estabeleceu como dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não formais, como direito dos brasileiros (TUBINO, 2010). O esporte é visto pelo Estado brasileiro como estratégico para o desenvolvimento social do País e ferramenta de reconhecimento internacional, por isso recebe investimentos cada vez maiores.

A história do esporte no Brasil é dividida em quatro fases:

I. Até 1908: ano da primeira obra editada no país sobre os esportes (Sports Athletics); fase da implantação

II. 1914: fundação de clubes e federações, culminando na criação da Confederação Brasileira de Desportos; fase da organização

III. 1941: DECRETO-LEI Nº 3.199; criação do Conselho Nacional de Desportos, estabeleceu bases para a organização esportiva no país; fase de popularização

IV. 1988: a Constituição Federal ou Constituição Cidadã, por abarcar uma extensa defesa de direitos sociais, fixou por meio do art. 217, o dever do Estado brasileiro em fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um; supervisionado pelo Ministério da Educação.



Figura 1 - Maria Lenk, primeira sul-americana a disputar uma Olimpíada



Fonte: Esporte IG

Disponível em:
<<https://esporte.ig.com.br/maisesportes/2017-03-08/10-mulheres-historia-esporte.html>>



ESPORTE SOCIAL

Esporte Social

Como afirma Pierre Bourdieu, há uma forte relação entre a modalidade esportiva praticada e a classe social dos praticantes, tendo essa significados sociais diferentes. Também reitera que camadas populares diferentes possuem expectativas distintas quanto à prática esportiva. Portanto ocorre uma maior identificação de determinadas faixas sociais com certas modalidades. Sendo assim, as condições sócio-econômicas determinam a modalidade e, em segundo plano, o capital cultural e o tempo livre (MARQUES, 2007). Ou seja, existem modalidades em que o acesso é mais fácil, se apresentando em diferentes estruturas sociais, enquanto que outras exigem certas condições sócio-econômicas, sendo mais restritas.

Tal questão é uma condição limitante à inserção das práticas esportivas visadas na melhoria da Qualidade de Vida. Com classes privilegiadas tendo maiores possibilidades de contato, conhecimento e acesso a uma maior gama de práticas esportivas do que as menos privilegiadas, as possibilidades de inclusão do esporte no cotidiano dos primeiros se ampliam, enquanto limita-se essa perspectiva nos segundos. Portanto, as classes não direcionam-se para determinadas modalidades somente por gosto e interesse, mas sim por oportunidade para contato, prática e consumo do esporte. Dessa maneira, nota-se diferenças sociais de acesso e conhecimento à prática esportiva. Enquanto pessoas socialmente privilegiadas desfrutam maiores possibilidades, os menos favorecidos consomem e praticam o que é possível.



Conforme Valter Bracht (2005), as ações governamentais esportivas estão numa posição marginal frente às outras ações. Afirma que, se não fossem as razões corporativas, o quadro brasileiro poderia possuir status de prioridade de tais ações. Porém, mesmo não sendo ranqueado em nenhuma pesquisa de problemas urgentes que deveriam ser enfrentados pelo governo, o esporte não é ignorado. Ele é alvo de atenção e intervenção do Estado.

"(...) os governos dos países em desenvolvimento ou do terceiro mundo, absorveram dos países centrais (...) duas grandes idéias que dirigirão as ações governamentais para o setor:

a) a idéia de que o esporte pode ser instrumento de afirmação política no plano internacional (medido na forma de quantidade de medalhas olímpicas e títulos internacionais), idéia que ganhou força e caráter verossímil através da Guerra Fria, e

b) a idéia de que o fomento da prática esportiva pela grande massa da população é fator importante para o bem estar (via promoção da saúde) e é fator compensador importante dos problemas da vida urbana crescentemente tecnologicada. (...) É a partir desse último enfoque que a prática esportiva vai ser considerada um direito do cidadão e dever do Estado e começa a aparecer nas constituições ou cartas magnas. Hoje temos ainda um outro motivo: o interesse econômico ou a dimensão econômica do fenômeno esportivo."

Bracht, Valter Sociologia crítica do esporte : uma introdução / Valter Bracht. 3.ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. – 136 p. – (Coleção educação física)

A propaganda ideológica veiculada pela mídia associou o esporte a habilidade, dinheiro, fama e poder. Então o esporte surge com uma nova dimensão: o "esporte social"; uma salvação para a pobreza e marginalidade. Com isso, torna-se um veículo depropaganda de projetos sociais de inclusão social. Ele tem se fortificado pela potencialização qualitativa do esporte, principalmente na infância e adolescência, sobretudo por meio da mídia e das Políticas Públicas de Esporte. A visão da sociedade para com o campo contribui diretamente para este fato. É reconhecida pelo senso comum como promotor de saúde, moralizador e disciplinador (CORREIA, 2008). Isso tudo favorece o



seu surgimento dos projetos, equivocadamente planejados e avaliados. As principais justificativas para a implementação de projetos sociais do Terceiro Setor com foco de intervenção na prática de esporte e lazer, são fundamentadas por meio da ocupação do tempo livre, como uma espécie de solução aos problemas relacionados à violência, criminalidade, uso de drogas, dentre outros. Guedes (2006) considera que a visão da preocupação em ocupar crianças e jovens está intimamente ligada às principais justificativas de ação dos projetos sociais de esporte e lazer no Brasil. A partir destas intervenções no cotidiano dos atendidos restaria menos tempo livre para serem agregadas em "atividades ilegais". Esta concepção "salvacionista" está bastante presente em diversos momentos de projetos sociais de esporte e lazer do Terceiro Setor, bem como de iniciativas públicas. (MELO, 2007; CORREIA, 2008).

Por outro lado, o incentivo à prática esportiva dentro desta perspectiva ideológica, só prioriza os mais hábeis e talentosos, incluindo uma minoria e excluindo a grande maioria. Contudo, o esporte deve ser levado como um fenômeno da sociedade, mas pode ser notado como uma especialização precoce, preparando crianças e adolescentes para a competição e visando a criação de talentos, sem as reais preocupações com aspectos afetivo-cognitivos que são despertados por esta prática (SILVA, 2007). Dessa maneira, o sucesso de um participante que alcança o alto nível servirá de exemplo para os demais. Com este processo de individualização, cabe aos jovens através de seus esforços e talentos, buscarem o seu espaço. Há então a concepção de que todos têm condições de alcançar o sucesso esportivo, bastando "apenas" dedicação. Os que porventura não alcançam o sucesso é porque não se dedicaram o suficiente.



Assim como Marcos Miranda Correia (2008) objetiva o conceito de vulnerabilidade social e alguns conceitos básicos da gestão social de projetos relacionados à educação física, ao esporte e ao lazer, nota-se esta necessidade de atenção ao seu planejamento e funcionamento. O autor afirma que o conceito de vulnerabilidade social tornou-se eficaz para chamar a atenção às desigualdades e à falta de perspectivas e condições sociais que colocam em risco a saúde pessoal e social de grupos excluídos dos direitos universais do homem (Bellenzani; Malfitano; Valli, 2005). Ao se usar então o termo, deixa-se de enxergar esses grupos como excluídos, permitindo que os projetos associados à EF, ao esporte e ao lazer assumam um caráter clientelista, assistencialista, paternalista ou utilitarista, oferecendo como benesse aquilo que é um direito dessas comunidades. Ao contrário da visão de carência que fortalece a discriminação dessas comunidades ou grupos, negligenciando e menosprezando aspectos identificadores da cultura local para exploração consumista dos seus espaços e tempos de lazer (Mascarenhas, 2003), bem como considerar seus atores como agentes passivos da transformação social.

Partindo do ponto de que é dever do Governo garantir políticas públicas de lazer e esporte, sendo estas construções participativas de uma coletividade, que visam a garantia dos vários direitos sociais dos cidadãos que compõem uma sociedade, o projeto aqui apresentado assume o caráter público em decorrência à Constituição Federal:

Art. 6: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.
SEÇÃO III - DO DESPORTO Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um".





RIO DE JANEIRO COMO
ÁREA DE INTERVENÇÃO



Rio de Janeiro

Esporte

O esporte se desenvolveu em profunda articulação com a urbanização, sendo ela constantemente apontada como um dos principais motivos para a emergência histórica de tal atividade. No Brasil há situações em que o crescimento de esportes ocorreu e ocorre ainda em ambientes pouco ou nada urbanizados, nos quais não se identifica com facilidade, ou de forma alguma, traços de uma experiência que possa ser chamada propriamente de urbana.

Victor Melo (2001), em seu estudo sobre o desenvolvimento dos esportes no século XIX, afirma que a disseminação de esportes por todo o Brasil foi intermediada pelo desenvolvimento pioneiro dessas práticas no Rio de Janeiro. Ao ser apontada como “locus de grande parte das mudanças” que se processavam no Brasil ao longo daquele período, Melo afirma que “o esporte chega ao Rio de Janeiro e, de certa forma, ao Brasil. [...] Logo, o caso do Rio de Janeiro é bastante interessante para compreendermos o país como um todo e até mesmo um pouco da América Latina”.

A partir da década de 1950, com um novo ímpeto de industrialização, tornando-se uma das principais atividades econômicas, um novo conjunto de práticas esportivas se estruturou no Rio de Janeiro: os esportes na natureza; modalidades relacionadas a uma determinada leitura da natureza e do meio ambiente.

Figura 2: -Cidade do Rio de Janeiro



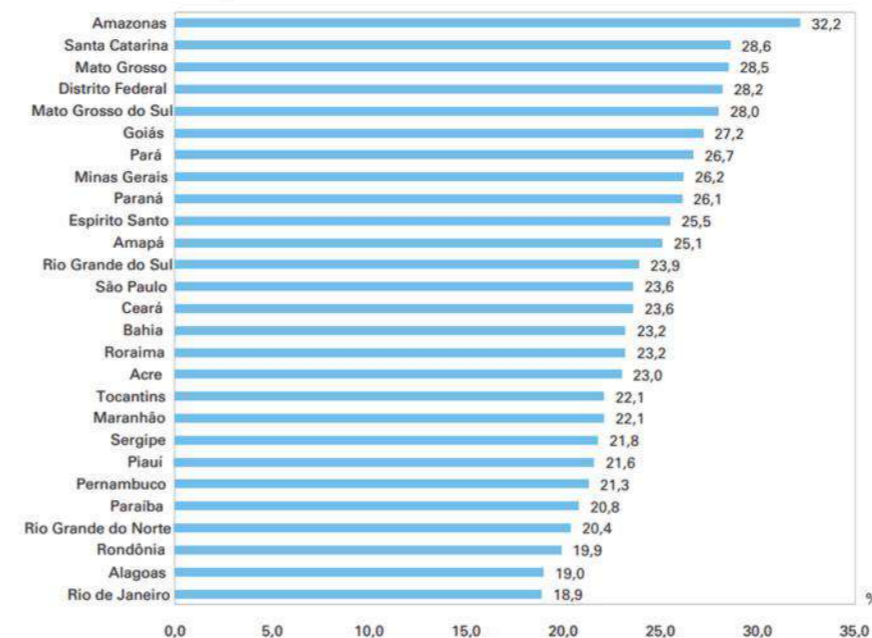
Fonte: autoral

Isso ocorreu principalmente nas praias, cada vez mais valorizadas, criando novas modalidades esportivas, como o futebol de areia, o vôlei de praia, a peteca e o frescobol. Sucessivamente, a busca do contato com a natureza contribuiu para o surfe, montanhismo, vôo livre e outras modalidades. (MELO, PERES; 2017).

No entanto, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), apenas 18,9% da população do Rio de Janeiro com 15 anos ou mais afirmaram que praticaram alguma modalidade no período de referência (entre setembro de 2014 e setembro de 2015). Deste modo, Rio é o estado com o menor número de praticantes de esportes do país. Um dos motivos mais visíveis é a falta de incentivo. Segundo o levantamento, 57,3% das pessoas entre 15 e 17 anos declararam que não praticavam esporte porque não gostavam ou não queriam. Isso se deve pela falta de

hábito durante a infância, sabemos que que nessa fase inicial precisa de um estímulo da família para que as crianças façam atividade física e o corpo se acostume e sinta falta de estar em movimento ao longo da vida. Ademais, a falta de tempo do trabalhador fluminense acaba sendo a principal razão apontada sobre esse índice de sedentarismo, sobretudo perdendo esse tempo no trajeto casa-trabalho.

Figura 3 - Gráfico percentual de pessoas que praticaram algum esporte com 15 anos ou mais, no período de referência de 365 dias por Unidades da Federação - 2015

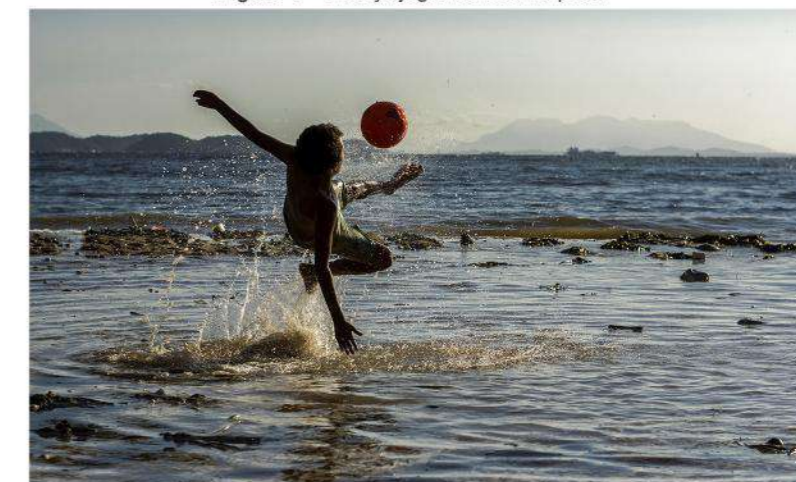


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Sobre os investimentos do Governo sobre o Estado, era nítido o interesse econômico, frente à eles, sendo considerado nas recentes décadas um elemento de desenvolvimento econômico. Como reiteram Bracht e Almeida (2003, p. 91): “Nos argumentos arrolados pelo governo, com o intuito de realizar as Olimpíadas de 2004 na cidade do Rio de Janeiro, não foram apresentados motivos educacionais, da saúde e, por incrível que pareça, esportivos; os motivos estão atrelados ao plano econômico (tais como o turismo, melhoria da infra-estrutura, geração de empregos etc.)”. A cidade sediou competições de grande importância, para os quais se exigia uma produção grandiosa, inclusive referindo-se ao volume de dinheiro empregado – sobretudo verbas públicas. Estes megaeventos foram encarados como uma forma de reverter o processo de degradação e recuperar a cidade; tratou-se de uma promessa ambiciosa que não foi cumprida. (MELO, PERES; 2017).

Logo, pode-se afirmar que o Rio de Janeiro possui importantes registros esportivos, sendo referência para seu povo. Nessa representação, o espírito carioca é esportivo, tendo-o como sua construção identitária, se constituindo numa cidade esportiva.

Figura 4 - Criança jogando bola na praia



Fonte: Fotógrafo Bruno Kaiuca



ESTUDO DE CASO

Estudo de caso

Complexo Esportivo La Fontaine

O objetivo do projeto era se tornar um novo ponto focal para os habitantes se reunirem, conhecerem e praticarem atividades esportivas entre outros eventos. Levando isso em conta, complementa o desenvolvimento urbano, injetando um novo impulso ao ambiente, se tornando um marco atraente para os moradores em uma escala diretamente relacionada com o bairro.

Com o conceito de natureza, é estruturado por um jogo de transparências e aberturas visuais, que dilui as fronteiras entre o exterior e o interior, onde a natureza circundante está sempre presente. As aberturas são emolduradas e destacam elementos notáveis por dentro e por fora. As orientações foram trabalhadas especialmente para a atividade esportiva. A analogia com a natureza não é apenas formal, está profundamente ancorada na estrutura do edifício pela escolha de materiais integrais nobres que melhorarão com o tempo, como o cobre, alumínio e estanho, não enferrujando e mantendo a sua cor bronze, assumindo uma textura mais fosca com o passar do tempo. diretamente relacionada com o bairro.

Figura 5 - Complexo Esportivo La Fontaine, 2018



Fonte: Archdaily Complexo Esportivo La Fontaine / archi5 + Tecnova Architecture

Figura 6 - Complexo Esportivo La Fontaine



Fonte: Archdaily Complexo Esportivo La Fontaine / archi5 + Tecnova Architecture

Assim como o esporte explora o mistério, o projeto o usa para aguçar a curiosidade e o desejo na escolha desta forma como um grande monólito multifacetado, isto é, "uma misteriosa pedra preciosa implementada na paisagem que contrasta e harmoniza com o cenário". Esta estrutura magnética é enquadrada pela vegetação como uma pepita de ouro na natureza. Seu incomum confere sua identidade, sendo seu status de referência.

Uma lacuna central separa claramente os dois pólos do centro de esportes, garantindo a luz natural nos ginásios e saguões. Essa lacuna é vista como um cânion dialogando com a escala do edifício. É um convite para resolver o enigma da rocha preciosa e prepara a sutil permeabilidade entre o interior e o exterior. É a chave para uma leitura mais atenta do edifício que revela a sua transparência à medida que o usuário se aproxima.

Figura 8 - Complexo Esportivo La Fontaine



Fonte: Archdaily Complexo Esportivo La Fontaine / archi5 + Tecnova Architecture

Figura 9 - Complexo Esportivo La Fontaine



Fonte: Archdaily Complexo Esportivo La Fontaine / archi5 + Tecnova Architecture

Figura 10 - Complexo Esportivo La Fontaine



Fonte: Archdaily Complexo Esportivo La Fontaine / archi5 + Tecnova Architecture

Figura 7 - Complexo Esportivo La Fontaine



Fonte: Complexo Esportivo La Fontaine

Academia 20

Com o desafio de um ginásio diferenciador, quebrando com os estereótipos dos ginásios habituais, veio a conceção da Academia 20 um ginásio com identidade própria. O ponto de partida foram 2 pavilhões industriais devolutos, presos a um loteamento na zona industrial de espinho, onde os limites do espaço, e a relação exterior/interior estavam definidas logo desde o início.

Sua organização interior foi estruturada tendo como principal enfoque o espaço da área de treino, mas sem perder de vista toda a envolvente de apoio que é fundamental para o funcionamento do ginásio. A recepção assume-se como um espaço de boas vindas, sendo a partir dele que faz toda a distribuição, possuindo uma permeabilidade visual sobre a área do treino, permitindo um contato direto. Também o papel de distribuidor, encaminhando para o bar e área de acesso reservado aos sócios. A fronteira entre espaços de treino e de apoio é delimitada por uma parede de vidro a todo o seu comprimento.

Implementando-se o Bar, tem como objetivo criar uma sala de estar para os seus utilizadores. Através da permeabilidade visual que existe entre o bar e área de treino pretende-se que cativa

tas pessoas a usufruírem do ginásio.

A área reservada aos sócios para além da zona de treino é constituída pelo balneário para pessoas de mobilidade reduzida, balneários dos professores, gabinetes de apoio ao sócio, com consultas de nutrição, avaliações físicas e massagens. No primeiro andar situam-se os balneários para o público geral.

A área de treino assume-se como um espaço aberto, com uma clareza formal com suas linhas retas a caracterizando. O teto transmite através das suas coberturas inclinadas a unidade industrial que foi anteriormente pautado pelas suas claraboias que permitem a entrada de luz natural, intensificando as formas do espaço interior e alcançando a vida e identidade que pretenderam transmitir. Tudo em sinergia com a sua leveza e calma transmitida pelo branco, pretendendo que o seu utilizador se sinta tranquilo e

Figura 11 - Academia 20



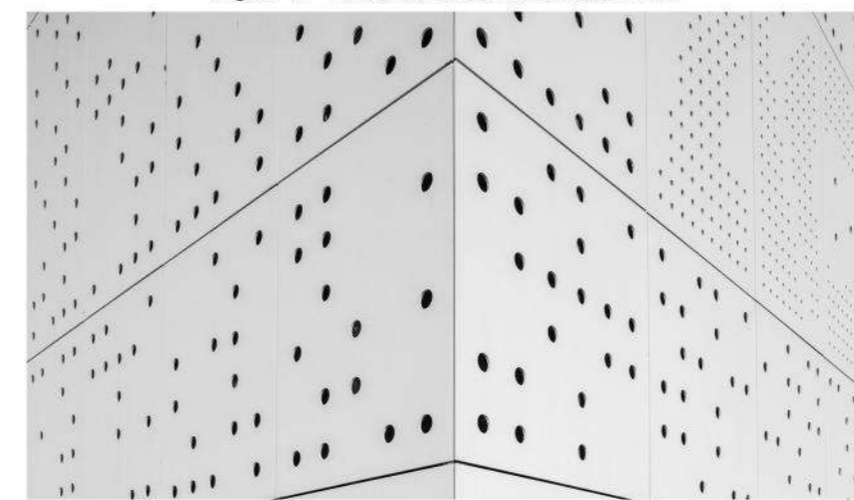
Fonte: Archdaily, Academia 20 / Studioworkers

e focado no seu treino, deixando lá fora todo o estresse cotidiano. Através da área de treino, temos as salas de aulas, localizadas no primeiro andar: duas no primeiro pavilhão, e uma terceira localizada no segundo pavilhão, por cima do Bar.

Portanto, toda a harmonia interior é fechada com o seu exterior como se tratasse de uma caixa. Revestida com placas perfuradas, permitindo que a energia criada no seu interior possa ser transmitida para o exterior.

O nosso pensamento dos arquiteto esteve focado no pressuposto de que a Academia 20 deveria ser um ginásio para todos, mais do que um espaço de treino um local de convívio e confraternização, dentro de um espaço moderno e atual.

Figura 12 - Placas de revestimento Academia 20



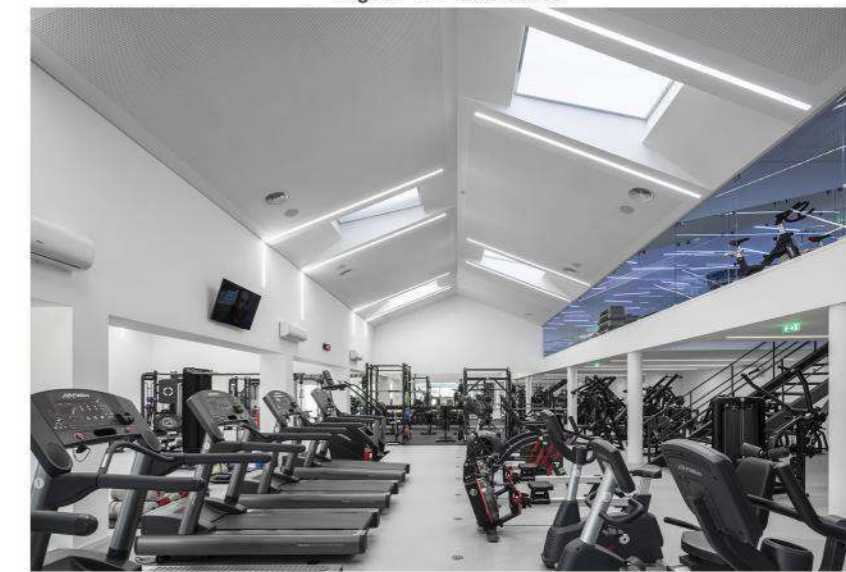
Fonte: Archdaily, Academia 20 / Studioworkers

Figura 13 - Academia 20



Fonte: Archdaily, Academia 20 / Studioworkers

Figura 14 - Claraboias



Fonte: Archdaily, Academia 20 / Studioworkers



DIAGNÓSTICO

Barreira do Vasco

Origem

A Barreira do Vasco surgiu no pós Segunda Guerra, na década de 1930, época do Governo Getúlio Vargas. Por iniciativa da Fundação Leão XIII, um grupo de casas foi construído e doado à Igreja Católica para a construção de vilas proletárias criadas para abrigar famílias removidas de favelas localizadas na Zona Sul da cidade e soldados que retornavam da Guerra..

O terreno onde se localiza dava num pequeno morro, por isso o nome "barreira". O local era pantanoso, foi nivelado e coberto de concreto. Os primeiros habitantes eram do interior do Estado e famílias de pescadores locais pois, antes na inauguração da Avenida Brasil, São Cristóvão e Caju eram um bairro só. Vislumbrava-se da Baía de Guanabara, com o mar mais próximo, chegando até a Rua Prefeito Olimpio, frequentando-se a Praia do Caju, e havendo um fluxo intenso entre a região costeira e a região um pouco mais afastada. Ao fim da II Guerra Mundial, em 1945, muitos soldados da FEB, ao retornar, não tinham destino, indo alguns para a Barreira. Outra comunidade de ex-combatentes se fixou no Tuiuti. Getúlio Vargas, então, assinou documento pelo qual aquele espaço passou a pertencer aos moradores.

A construção da Avenida Brasil em 1946 estimulou a chegada de levas de nordestinos, que se instalaram em canteiros de obras próximos da obra. Muitos destes alojamentos improvisados viriam a se tornar favelas, nesta década.

Dessa maneira, aumentou-se sua população, recebendo grande quantidade de moradores nas décadas subsequentes, até se transformar hoje, numa espécie de apêndice do Vasco.

Em dias de jogo em São Januário, os bares, quase todos ornados com escudos do clube, recebem os torcedores nas horas que antecedem as partidas. Uma relação que faz parte da história do clube.

De quinze anos para cá, essa imigração voltou a se intensificar. A presença deles dinamizou o comércio e hoje é comum aos moradores de fora da favela irem à Barreira comprar em restaurantes, lanchonetes, salões, padarias, lojas de material de construção, cooperativas de moto e pizzaria até a madrugada. Em meados de 1950, era considerada uma das cinco maiores comunidades da zona norte em população. Atualmente, uma parte muito pequena da comunidade está localizada em meio a complexos industriais desativados que margeiam a Avenida Brasil.



Rua na Barreira do Vasco, Rio de Janeiro, junho de 1971



Rua na Barreira do Vasco, Rio de Janeiro, junho de 1971

Contudo, deste pequeno trecho não há acesso às vias, vielas e becos ao interior da comunidade, pois são separados por muros.

Hoje em dia é motivo de orgulho de quem lá vive. O clube de São Januário é presenciado como quintal, do qual são separados pela Rua Ricardo Machado e por muros de cimento. Embora haver problemas comuns a qualquer comunidade pobre, como falta d'água, de saneamento e de energia, a primeira favela de São Cristóvão é privilegiada pela localização estratégica, por ser plana e de fácil acesso. Em 1998 o bairro Vasco da Gama foi criado em homenagem ao clube.

Bairro Vasco da Gama

Os primeiros moradores chegaram à área onde hoje é o Vasco da Gama por volta de 1920, em sua maioria imigrantes portugueses. Em função disso, encontra-se também algumas indústrias e um grande comércio, com forte ligação portuguesa, englobando a população da região forma geral. Por conta do Projeto de Lei 425/97 do vereador Áureo Ameno, um radialista vascaíno, e sancionado pelo prefeito César Maia, em 1998.

O bairro de São Cristóvão, sempre foi considerado grande, e em virtude disso, sempre foram utilizadas outras referências geográficas, entre as quais a Rua São Januário, utilizada como referência em transportes públicos. Assim, juntamente com centenário do clube, foi motivador do desmembramento sofrido por São Cristóvão. O bairro de Vasco da Gama faz parte da região

subdivisão dele, estando atrelado à área da AP.1, VII região administrativa. Os bairros integrantes da região administrativa são: Benfica, Mangueira e São Cristóvão.

A maioria da população é vascaína, devido à presença física do Clube e sua integração com a comunidade, criando-se então uma relação de apoio. Ademais, os moradores do bairro Vasco da Gama – incluindo a Barreira – ainda hoje se identificam como moradores de São Cristóvão, antigo bairro imperial, cuja influência portuguesa é marcante.

Questão Violência

A Barreira nunca foi das mais perigosas, muitas vezes os tiroteios eram causados pela ação da polícia, que fazendo incursões em horários impróprios, com trabalhadores e crianças nas ruas –causador mais comum de violência nas favelas do Rio de Janeiro–. Os traficantes que trocavam tiro “defendiam” a comunidade. O tráfico na Barreira era independente, mas, pressionado, aderiu ao Comando Vermelho, assim como Tuiuti, Arará e Mangueira, enquanto o Caju, localizado do outro lado da Avenida Brasil, passou a ser controlado pelo Terceiro Comando e pela ADA. Ainda hoje, é perigoso transitar de uma favela para a outra, rival, a menos que se tenha uma bíblia às mãos – é o salvo-conduto. Em 2013 foi instaurada a 32ª Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), diminuindo operações violentas da polícia dentro da favela, reduzindo a violência do local e estimulando o comércio e outras iniciativas.

Figura 18 - São Januário e a colina atrás



Fonte: Site Clube Vasco da Gama

Figura 19 - 32ª UPP na Praça Carmela Dutra



Fonte: Google Maps

Clube Vasco da Gama

A relação da favela com o Clube é de apoio, como já citado, porém não só apoio indiretos, mas sim com o Vasco dispendo à comunidade o acesso à aulas de esporte gratuitamente, além também do portão do estádio ser aberto quando este não enchia. Nos fins de semana, as famílias da favela tinham acesso à piscina, que vivia lotada, mesmo sob protesto dos sócios. Era um espaço de integração de classes sociais. Porém essa relação não é mais tão intensa.

Com Dinamite na presidência, o Vasco passou a impedir a entrada de não sócios. Portanto, desde 2009, promove o “Dia da Ação Social”, quando moradores se beneficiam de serviços gratuitos com emissão de carteira de trabalho, de identidade, de Defensoria Pública, atendimentos médicos e dentários, aplicação de vacinas, banco de emprego e, para mulheres, manicure, pedicure e cabeleireiro, dentre outras atividades que existem até hoje. Todavia, os esportes não são mais incentivados pelo clube.

Em dias jogos, o comércio é alimentado, suprimindo a demanda por consumo de bebida alcoólica, comida e outros produtos. Nos arredores, os bares passam ao vivo os jogos do Vasco. Em dia de estádio lotado, a Rua Ricardo Machado tem o trânsito quase interrompido pela multidão.

Figura 20 - Perspectiva de São Januário



Fonte: Google Maps

Figura 21 - Rua Gen. Almério de Moura lotada em dia de jogo do Vasco da Gama



Fonte: Twitter Vasco da Gama

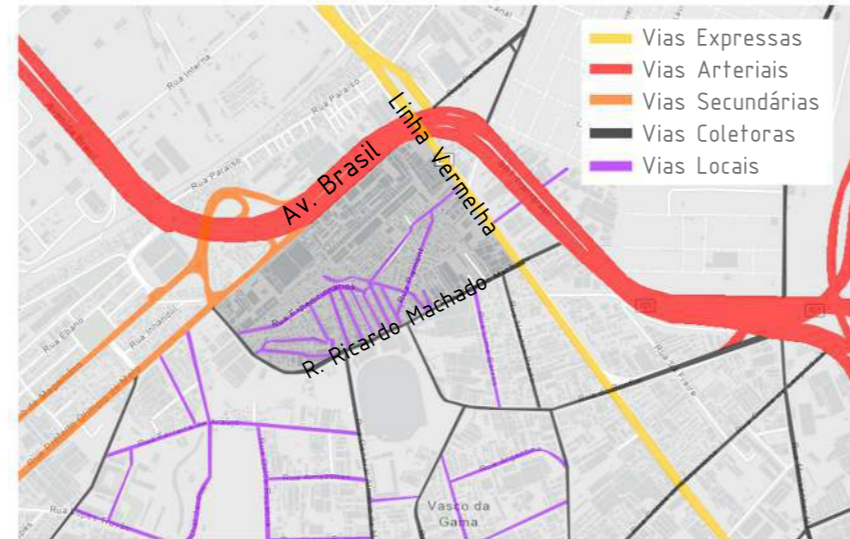
Análises

O bairro Vasco da Gama está localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro. A cidade conta com um total de 6,32 milhões de habitantes. Na zona norte da cidade, o bairro faz divisa com: São Cristóvão, Benfica e Caju. Possui uma área de 86,31ha (2003) e 15 482 habitantes (2010). Apresenta 5 913 (2010) domicílios.

A Barreira, pertencente ao bairro, está localizada ao seu norte. É limitada por duas das principais vias da cidade: a via expressa Linha Vermelha, a via arterial Avenida Brasil e sua via coletora Rua Ricardo Machado. Suas vias internas são locais, extremamente estreitas e não possuem acesso direto ao outro lado da Barreira. A comunidade é situada em frente ao estádio São Januário, com a Rua Ricardo Machado os dividindo. A comunidade não possui acesso direto para a Avenida Brasil: os principais eixos de acesso são pela Rua Bela e, principalmente, pela Rua Ricardo Machado, que contorna sua margem sul e onde estão localizados os principais equipamentos públicos que atendem a comunidade.



Mapa de situação bairro Vasco da Gama



Hierarquia viária Barreira do Vasco

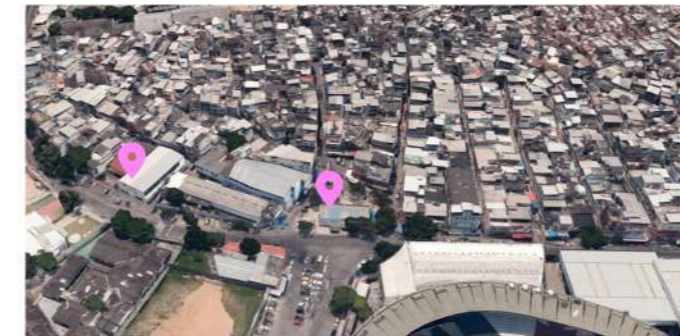


Mapa Bairro Vasco da Gama

A partir do levantamento da área, pode-se constatar os acessos à favela pelas extremidades com diversos pontos de ônibus. Porém não possui estações de metrô nem de trem próximas. A passarela da Avenida Brasil localizada em frente à Barreira não possui funcionalidade para seus moradores devido à rivalidade de facção, os proibindo de usá-la. Para então acessar o outro lado da via, moradores se arriscam na travessia entre os carros, pois a outra passarela se encontra muito distante da comunidade.

Os equipamentos esportivos são escassos, se resumindo à quadras de futebol, sendo algumas privadas. Os principais locais de práticas esportivas são a Praça Carmela Dutra – com uma quadra, um parquinho e academia ao ar livre –, o Barreirão – ginásio do Grêmio Recreativo Bloco Carnavalesco União de São Cristóvão – e a quadra da praça na Uga Uga. A praça Carmela Dutra é o local mais movimentado da favela, sendo também seu acesso principal, onde se localizam bares, comércio, a UPP e associação de moradores. Na Uga Uga, encontra-se um campo de grama sintética, inaugurado com o Programa Morar Carioca em 2015, e com novos equipamentos urbano, herdados também do programa.

As opções de espaços esportivos portanto não são suficientes à população, fazendo com que alguns se locomovam até locais como Quinta da Boa Vista, principalmente, e que outros não se exercitem afinal.



Perspectiva da Barreira com a marcação da Praça Carmela Dutra e o Barreirão: principais locais de uso esportivo



Praça Carmela Dutra: opção a céu aberto; parquinho, quadra e academia em más condições



Barreirão: opção de espaço fechado



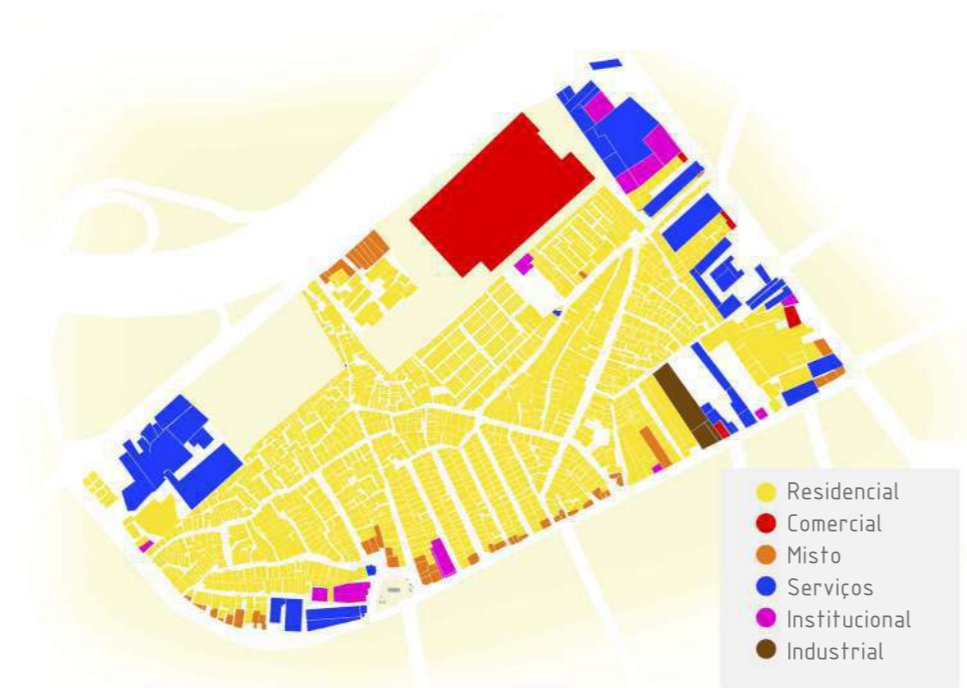
Mapa de levantamento de equipamento urbano

A escolas locais são públicas e cobrem desde creche, EDI e ensino médio, com as duas maiores tendo espaços esportivos dentro delas. As crianças recebem um apoio maior em questão de incentivo ao esporte, contendo escolinhas e projetos para elas, realizados sempre no Barreirão ou Praça Carmela Dutra.

O mapa de uso de solo constata uma região predominantemente residencial e com os outros usos majoritariamente nos extremos da favela. O comércio é voltado principalmente para a Rua Ricardo Machado, tradicionalmente servindo à torcida em dia de jogo, momento em que todo o movimento da Barreira se volta ao estádio. Possui também muitos serviços voltados para a Rua Bela (situada abaixo da Linha Vermelha e via de acesso à favela), sendo um local de passagem privilegiado. Um deles é o único campo society coberto da cidade, porém sem nenhuma relação com a comunidade.



Mapa espaços abertos na Barreira do Vasco



Mapa de uso do solo na Barreira do Vasco

Em questão de espaço aberto/livre para lazer, as opções são moderadas, possuindo somente três locais: a Praça Carmela Dutra, a Praça Uga Uga e uma esquina que foi apropriada como praça, já contendo até mobiliário para tal. A praça Uga Uga, revitalizada com o programa Morar Carioca –prefeito Eduardo Paes– ganhou deste nova iluminação, bancos, mesas para jogos e brinquedos infantis.

Após o programa de urbanização Favela-Bairro, a região da comunidade é abastecida com água e possui drenagem, iluminação, esgoto e coleta de lixo. Entretanto, não é suficiente para a área toda. Uga Uga (demarcada de verde nas imagens) é o local com maior problemas do tipo. Atualmente, ela abriga 200 famílias e “apresenta os maiores desafios de desenvolvimento para a



Mapa de Drenagem



Mapa de iluminação



Mapa de Esgoto

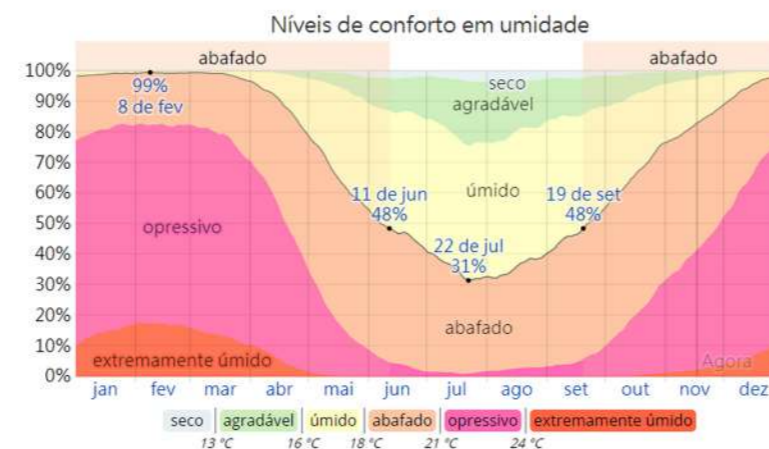
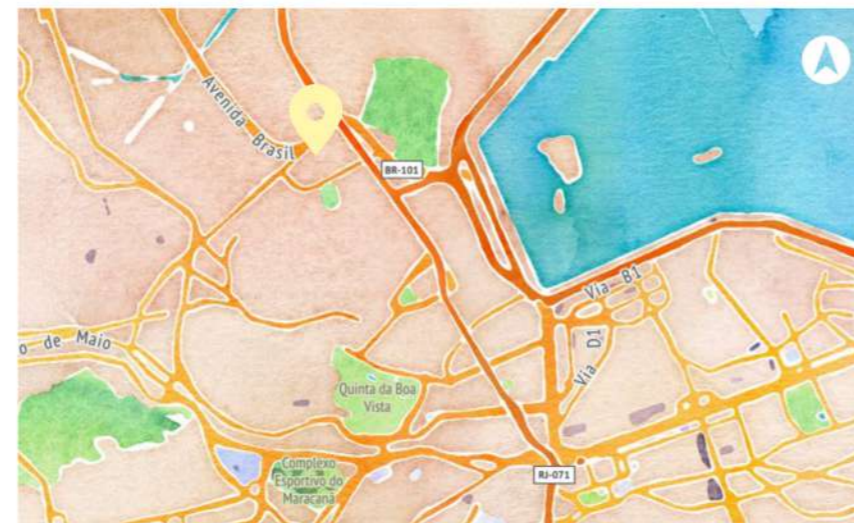
Barreira do Vasco” (Clarke, 2013). Ruelas muito estreitas, impedindo a circulação do ar e sem acessibilidade, esgoto in natura a céu aberto e, principalmente, alagamento. Ao seu lado, região denominada de Galpão, também apresenta problemas semelhantes. O tema drenagem ainda aflige muito a população. Outra adversidade encontrada é o grande número de habitações junto a muros, que cercam grande parte da favela, principalmente ao norte.

Conclusões

A partir da análise, consegue-se notar a falta de opção de equipamentos esportivos, assim como áreas de lazer. Ademais, os poucos espaços públicos existentes não possuem condições adequadas para seu uso. Há ao menos um programa social esportivo que abranja adultos, além das crianças – que em geral são o foco de investimento no setor. Também é preocupante o fato de não haver áreas verdes, assim como poucos espaços livres para uso comum. Porém, mesmo com todos esses fatores, as áreas esportivas e de lazer estão quase sempre sendo utilizadas.

Meio Físico

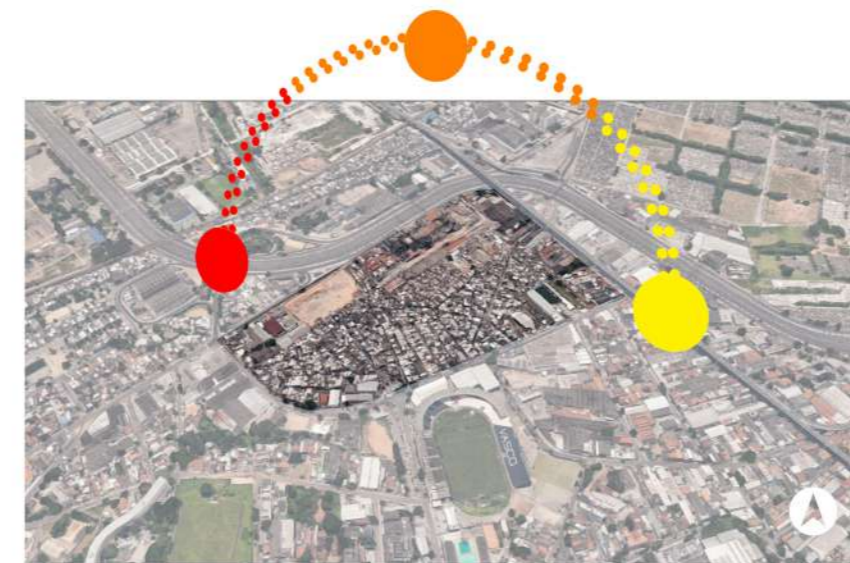
Localizada entre o mar e montanhas verdes, a área é bastante úmida. A região é do tipo tropical, quente e úmida, com variações locais, devido às diferenças de altitude, vegetação e proximidade do oceano; a temperatura média anual é de 22° centígrados, com médias diárias elevadas no verão (de 30° a 32°); as chuvas variam de 1.200 a 1.800 mm anuais (PREFEITURA, 2009). Seu terreno é plano. Chove ao longo do ano inteiro em Rio de Janeiro. O máximo de chuva ocorre durante os 31 dias ao redor de 1 de janeiro, com acumulação total média de 186 milímetros.



A porcentagem de tempo passado nos vários níveis de conforto de umidade, categorizada pelo ponto de orvalho.

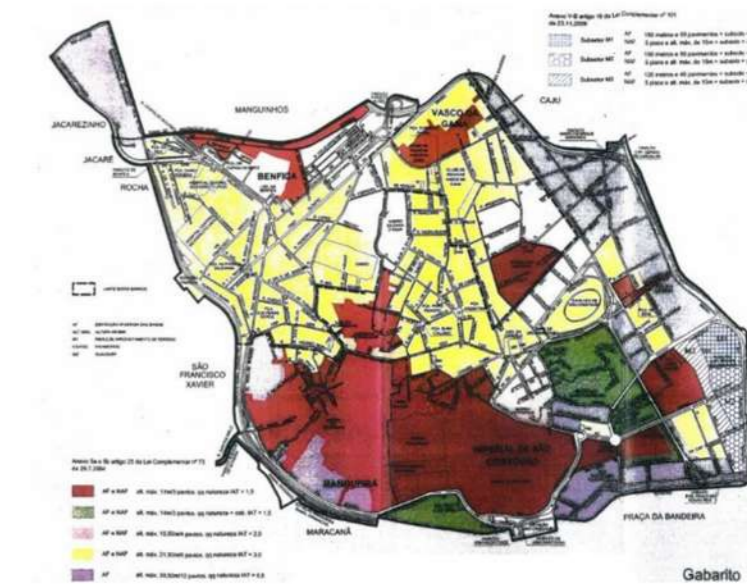
Condicionantes

O terreno do projeto se situa voltado para o norte. O vento mais frequente vem do norte durante 1,9 mês, de 2 de junho a 31 de julho, com porcentagem máxima de 36% em 24 de junho e de 31 de julho a 2 de junho, com porcentagem máxima de 37% em 1 de janeiro. O vento mais forte é o sudoeste e o sol, oeste, tendo então que considerá-los para o estudo das fachadas.



Legislação

Área de Especial Interesse Social (AEIS)
 Localização: VII Região Administrativa de São Cristóvão (VIIRA-SC).
 Gabarito: 6 pav/21m
 Afastamento Frontal: 3m
 IAT: 1,5
 TO (%): 85





PROPOSTA

Proposta

Diretrizes

Partindo da origem da favela Barreira do Vasco, que sempre foi ligada ao clube, oferecendo e – porém não tanto – recebendo apoio, a proposta se baseia nessa identidade esportiva já existente, mas não assumida nem incentivada da comunidade. Ela se dá a partir do potencial arquitetônico, qualificando um espaço com um equipamento único, marcante e funcional. A partir disso, foram traçadas diretrizes para o projeto:

- Primeiramente, proporcionar diversas modalidades esportivas em um espaço público, ou seja, permitir o direito ao esporte para também a classe mais baixa, podendo esta finalmente escolher o que praticar, valorizando o espaço público.
- Acesso direto da Barreira à Avenida Brasil. Conectando os dois lados, permitiria um novo fluxo, qualificando as vias do entorno do terreno.
- Valorização da natureza, integrando-a ao projeto por meio de estudos de biomimética e sustentabilidade, visto a relação que esta tem com os esportes, principalmente na cultura carioca. A partir disso, trabalhar materiais, aberturas e fechamentos para a criação de um espaço com conforto térmico-acústico-luminoso.

- Criar um espaço lúdico, permitindo que o praticante se abstraia por total da vida, focando no jogo e suas regras.
- Acessibilidade, consolidando o direito do esporte à todos.
- Projetar espaços de convívio para a favela.

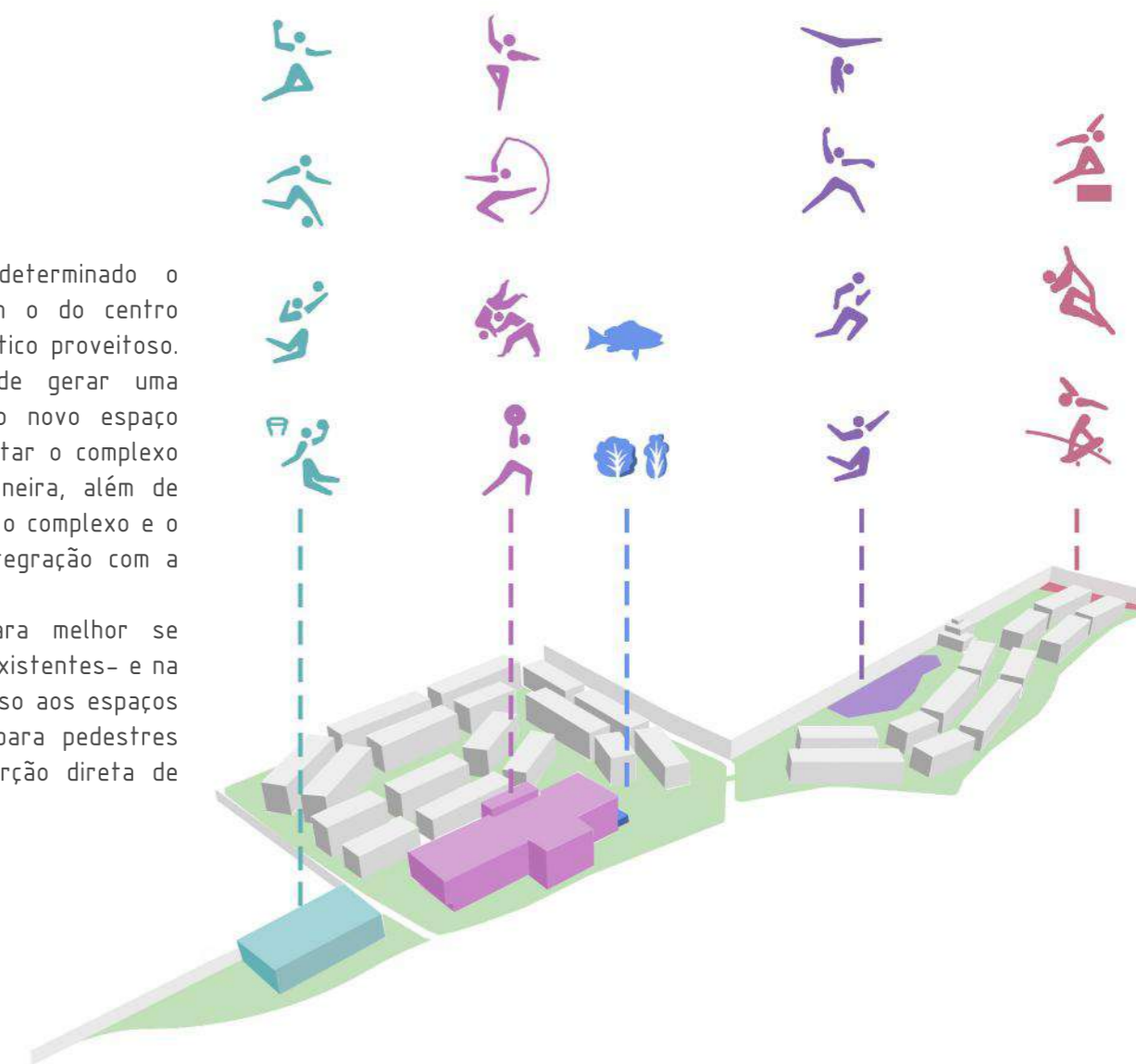
Dessa maneira, o projeto tem o intuito de uma reeducação física aos moradores, oferecendo à eles uma nova relação com o esporte: a da Qualidade de Vida.



O Projeto

Após essas diretrizes estipuladas, foi determinado o propósito de associar o uso de um parque com o do centro esportivo-cultural, criando-se um potencial paisagístico proveitoso. Com essas considerações e com a intenção de gerar uma permeabilidade dos transeuntes e integrá-los ao novo espaço paisagístico, decidiu-se criar um parque e fragmentar o complexo por ele, de acordo com suas funções. Dessa maneira, além de resultar em uma maior inclusão e articulação entre o complexo e o meio inserido, o projeto reforça o conceito de integração com a natureza.

Os ambientes se espalham pelo terreno para melhor se encaixarem na disposição das habitações –novas e existentes– e na orientação da incidência solar e dos ventos. O acesso aos espaços é feito pelo nível zero, a partir de percursos para pedestres criados com pisos drenantes, provendo uma absorção direta de água pluvial no solo.



Realocação

Com base nas análises feitas sobre o território e ocupações da Barreira do Vasco, foi decidido que as áreas demarcadas sofressem remoções. Estas seriam:

- A seção laranja, por possuir os piores índices da comunidade, com as localidades da Uga Uga e Galpão, com as menores vias, problemas sanitários, drenagem insuficiente e delimitada por muro.

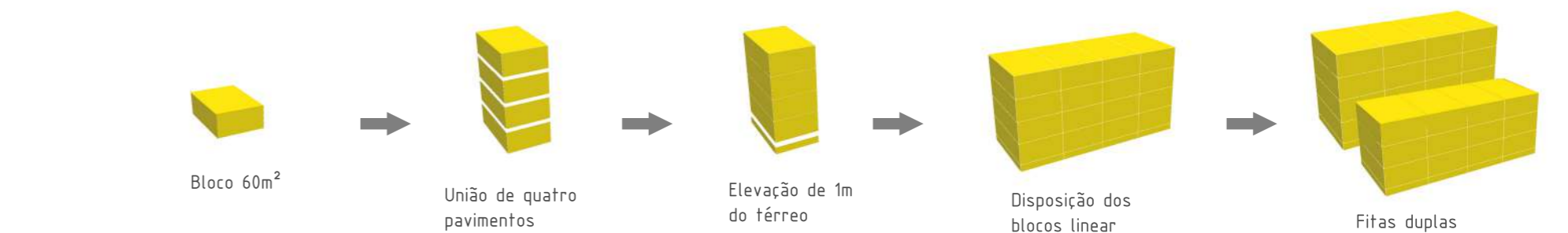
- A seção vermelha, que também é limitada por grandes muros, com habitações rentes a eles e vias também não carroçáveis e insalubres.

- Na seção amarela, optou-se pela remoção por questões estratégicas, para a abertura de vias carroçáveis de acesso à Avenida Brasil.

Apesar das remoções das habitações, a Creche Vasquinho foi mantida no mesmo local.

Sendo assim, foi decidido remover essas residências, simultaneamente com uma proposta de novas moradias, ainda dentro da favela.

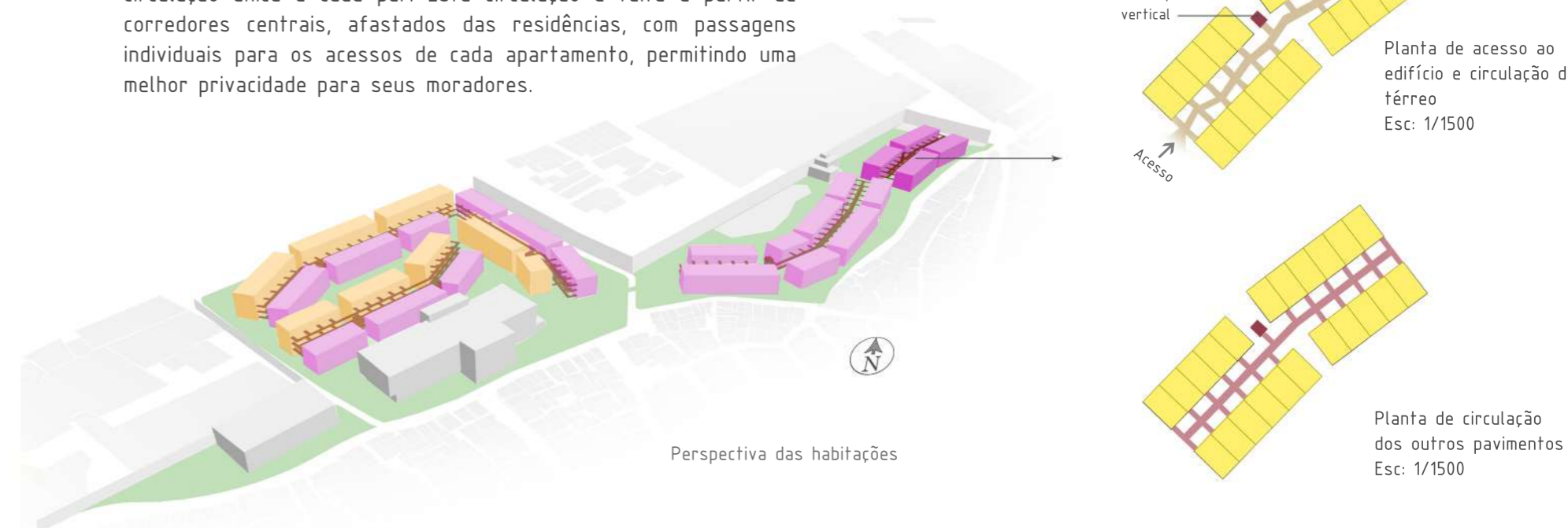
Com isso, foi possível criar novos fluxos, com vias mais afastadas das casas, carroçáveis e com acesso à Avenida Brasil. Por ser uma região plana ou de baixa declividade, juntamente com a proximidade com a Av. Brasil, este novo percurso melhora a conectividade para outras áreas da cidade a partir da comunidade.



Habitações

Segundo a Ficha de Território da Barreira do Vasco da Prefeitura do Rio de Janeiro para o PROAP III de Nov/2019, a média de habitantes por domicílio na comunidade é de 2,95. Sendo assim, foi determinado um padrão de habitação de 60m² para criação dos conjuntos habitacionais. Foram criados blocos variando de uma sequência de três a oito residências lineares, e de três (laranja) e quatro (rosa) pavimentos, de acordo com o gabarito permitido e para a melhor insolação e aproveitamento do vento.

Estes blocos foram dispostos em fitas duplas, permitindo uma circulação única a cada par. Esta circulação é feita a partir de corredores centrais, afastados das residências, com passagens individuais para os acessos de cada apartamento, permitindo uma melhor privacidade para seus moradores.



As moradias do nível térreo foram elevadas a 1m do chão, para também conservar a intimidade dos residentes. Seus acessos são feitos pelas extremidades dos conjuntos, a partir do percurso dos pedestres traçado no novo paisagismo.

Programa de necessidades

O programa de necessidade foi concebido baseado em um estudo de centros esportivos diversos, adaptados às condições sociais, físicas e legislativos do local dos projetos, e nas análises e pesquisas coletadas ttna Barreira do Vasco.

Além das funções esportivas usuais, o projeto trata questões sócio-culturais, incentivando a comunidade economicamente através da geração de renda e a socialização entre os usuários. Outro tema abordado no projeto foi a relação e o contato com a natureza.

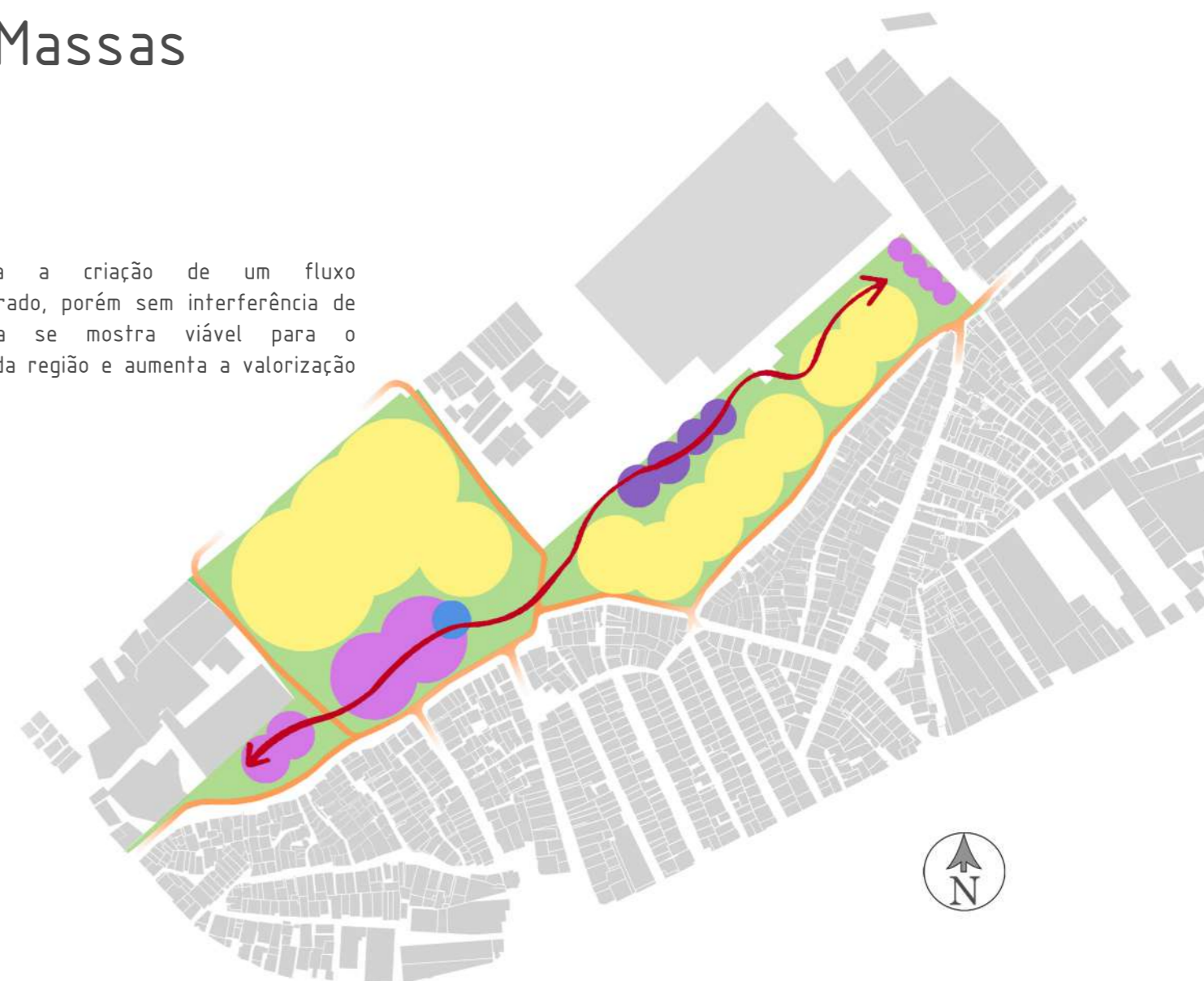
Por seu caráter diverso, seu programa foi fragmentado em dois núcleos: áreas de esporte e lazer e áreas sócio-culturais.

	Esporte e Lazer	Sócio-Cultural
Ambiente	Quadra Poliesportiva	Feira
	Edifício Esportivo	Aquaponia
	Praça Molhada	
	Esportes Radicais	
	<ul style="list-style-type: none"> - Dança - Luta - Acrobacia - Academia - E-Sports - Administração - Secretaria - Vestiários - Banheiros 	
	<ul style="list-style-type: none"> - Skate - Parkour - Escalada 	

Plano de Massas

Essa disposição possibilita a criação de um fluxo esportivo-cultural linear, integrado, porém sem interferência de outros núcleos. A proposta se mostra viável para o aproveitamento da população da região e aumenta a valorização e utilização do terreno.

-  Fluxo Esportivo-Cultural
-  Vias carroçáveis
-  Paisagismo
-  Habitação
-  Esporte
-  Aquaponia
-  Lazer

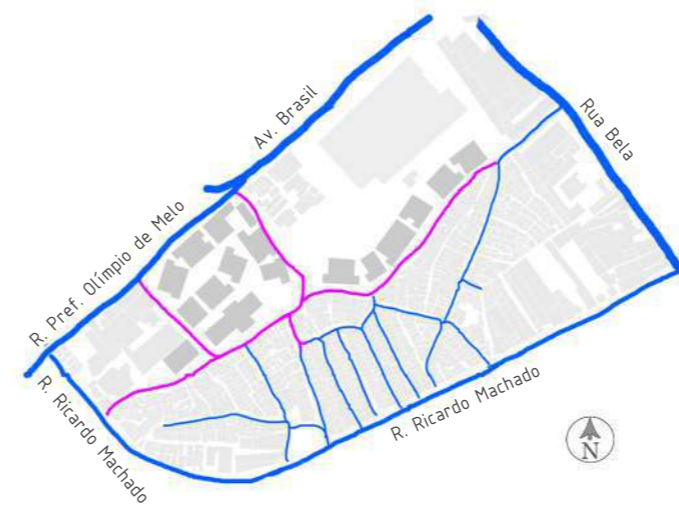


Implantação



O complexo é formado por uma quadra poliesportiva, um edifício de salas com usos distintos, elevado, com seu térreo permeável, onde se encontra um espaço para aquaponia e feira. Seguindo o percurso, há uma praça de lazer aquática e, por fim, uma área de esportes radicais, com um skatepark, área para prática de parkour e escalada.

Foram criadas novas vias carroçáveis, permitindo o acesso direto da Rua Ricardo Machado à Avenida Brasil e melhorando o trajeto desta mesma à Rua Bela. Também foram elaborados percursos para pedestres por todo o parque e por entre as novas habitações, permitindo uma melhor integração e socialização, com novas áreas de convívio. Todos os elementos são rodeados por vegetação, afirmando a presença de tal.



Mapa de percurso para pedestres

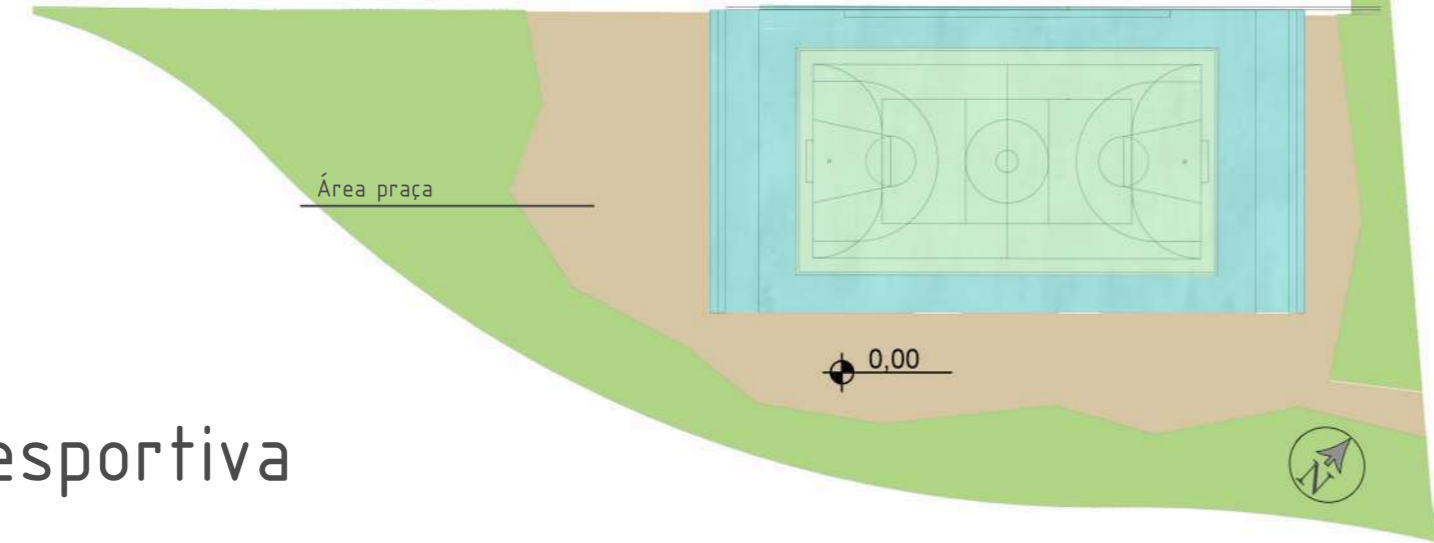


Mapa da relação público (verde) e privado (laranja)



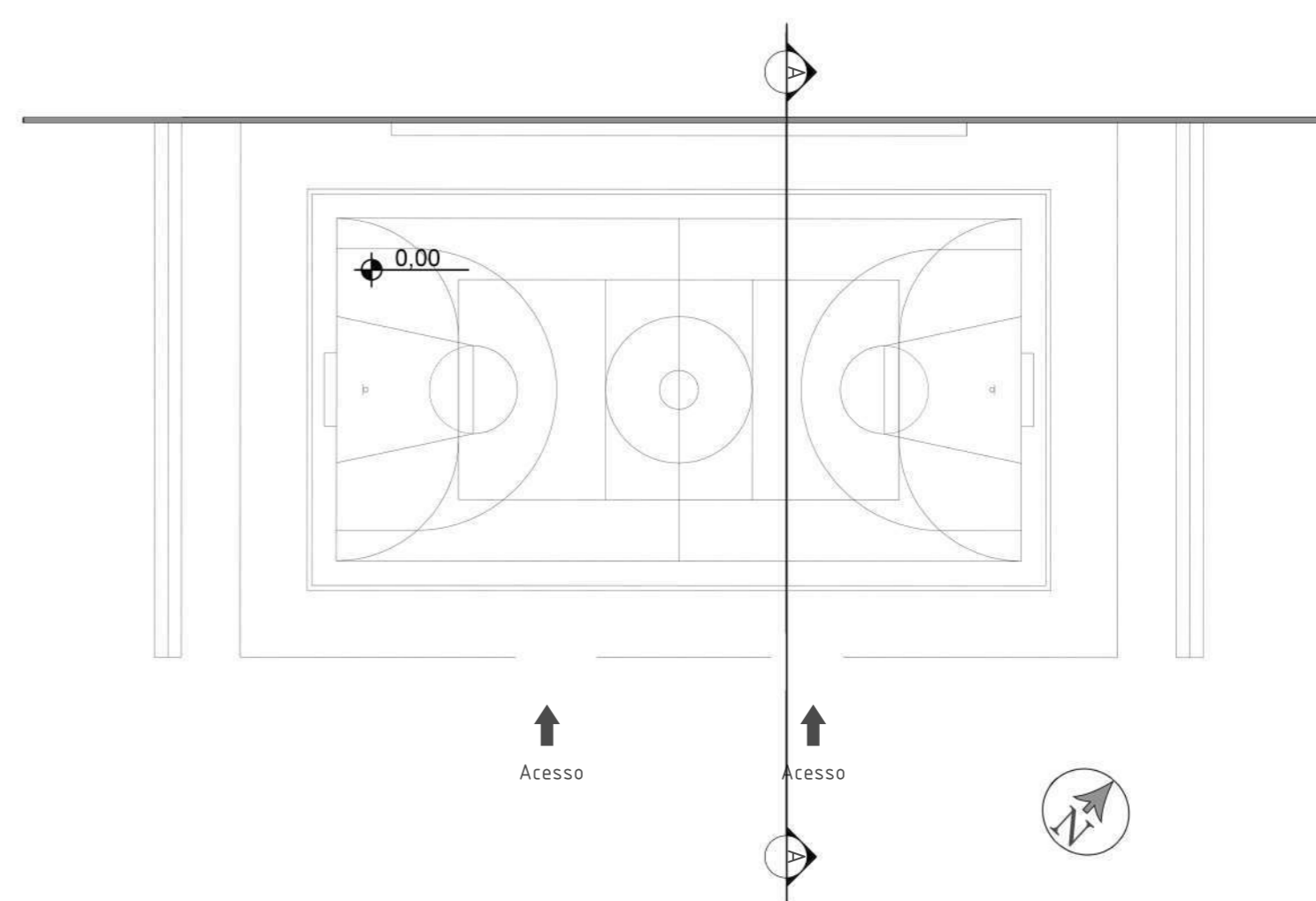
Quadra Poliesportiva

Possui o objetivo de possibilitar uma maior variedade de esportes com bola, sendo somente encontrado o futebol como opção atualmente. A escolha de uma cobertura permite que seja utilizada independentemente ao clima do dia. Ao nível zero, é totalmente acessível e interativa com o ambiente em que está inserida. Cores vibrantes trazem um ambiente lúdico, favorecendo o esportista a uma maior imersão no jogo.

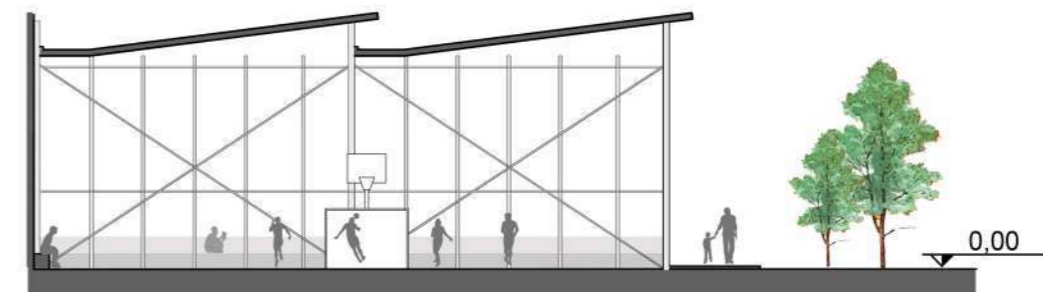


Planta Térreo
Esc: 1/500

Envolta por uma grade de proteção, permite uma permeabilidade visual, podendo vê-la da rua, fortalecendo a interação com esta. Também, com ela, obtêm-se uma boa ventilação. Bancos internos para jogadores reservas e duas pequenas arquibancadas a complementam. Além de seus elementos, possui uma área de praça ao lado, viabilizando um espaço de convivência, complementar à prática esportiva.



Planta Baixa
Esc: 1/250



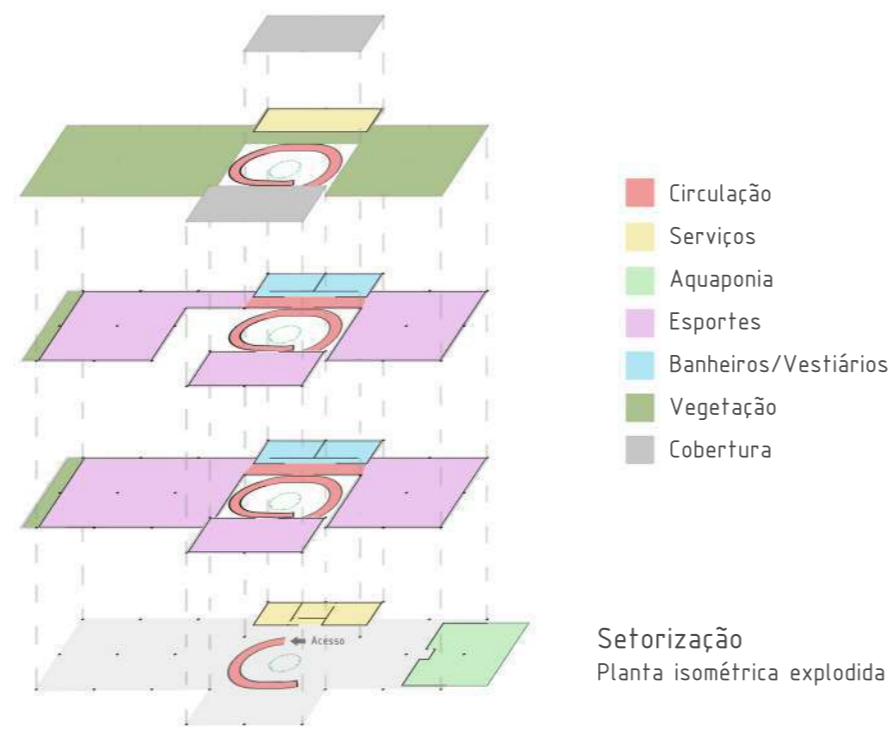
Corte AA
Esc: 1/250

Edifício Esportivo-Cultural



Seguindo a ideia de permeabilidade, este edifício é elevado, originando um espaço de pilotis no seu térreo, propondo, então, um espaço de feira. Nele, também, se encontra a aquaponia: sistema fechado de criação de peixe e horta, concedendo uma geração de renda para a comunidade, além da localização próxima à feira proposta, onde também poderiam ser comercializados. Seu programa esportivo se divide em dois blocos, acessados a partir da mesma rampa. Os setores de serviço se encontram no térreo, em frente ao acesso à rampa, e no terraço, igualmente posicionado. Eles se dividem em: uma administração, uma secretaria, a sala do reservatório do térreo e bombas e o reservatório superior.

A rampa se situa no centro do edifício, sendo esta a circulação principal. Circundando uma árvore, seu percurso possibilita a interação por toda a extensão dela, do tronco à copa, retornando ao conceito de presença da natureza.



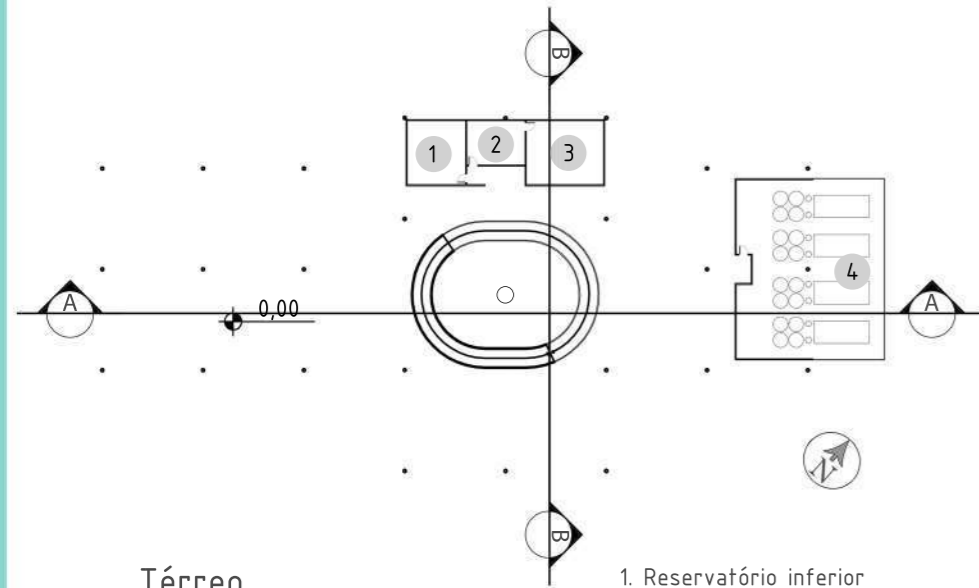
O maior bloco, com dois pavimentos, abrange, no primeiro pavimento, vestiários, bebedouros, uma sala para acrobacia -com espaço de pé direito duplo para acrobacias aéreas- e outra para dança. No seu segundo pavimento, encontram-se banheiros, mais bebedouros, uma área de lutas com tatames e o espaço dos Esportes Eletrônicos (E-Sports). Este último subdivide-se em duas alas: a sala de computadores para os jogos e a de estratégia, contando com espaços para reunião e demonstração.

No outro bloco, situa-se a academia, dividida também em dois pavimentos. O primeiro com a área de peso livre e o segundo com a de aparelhos.

Seu terraço é um terraço-jardim, fornecendo mais um espaço de convívio social e contato com a natureza.

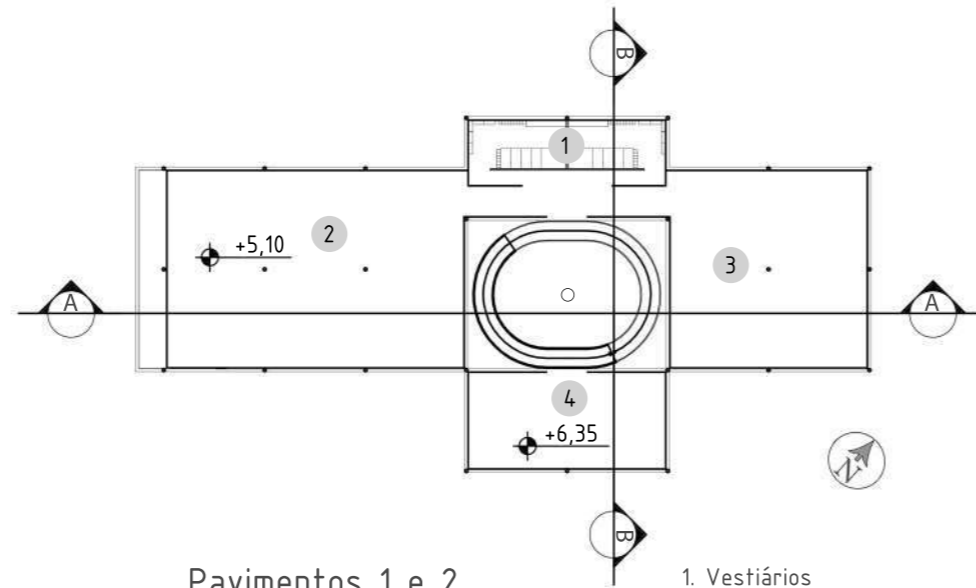
Suas fachadas possuem tratamentos diferentes para cada orientação, visando o melhor conforto internamente. Para se estabelecer uma boa ventilação cruzada, as fachadas NO-SE possuem aberturas: com o brise (NO), impede-se a insolação da tarde, e esquadrias com janelas pivotantes (SE), se permitindo uma grande abertura para a passagem do vento e a entrada de iluminação. Já as fachadas NE-SO adquirem fechamentos para impedir os ventos fortes característicos da orientação: vidros (NE), para a entrada da luz solar da manhã, e uma grelha com trepadeiras (SO), impedindo também a insolação do fim de tarde.





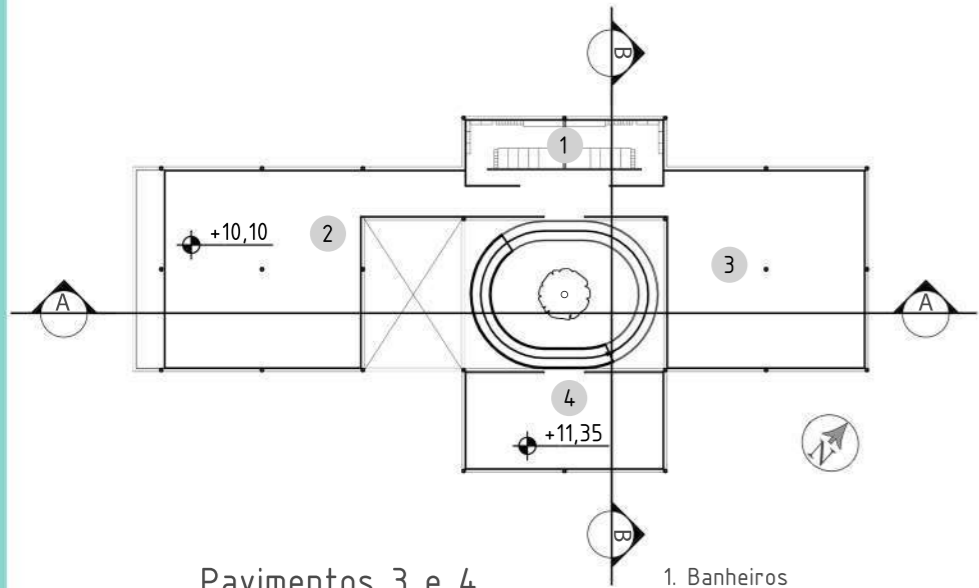
Térreo
Esc: 1/750

1. Reservatório inferior
2. Secretaria
3. Administração
4. Aquaponia



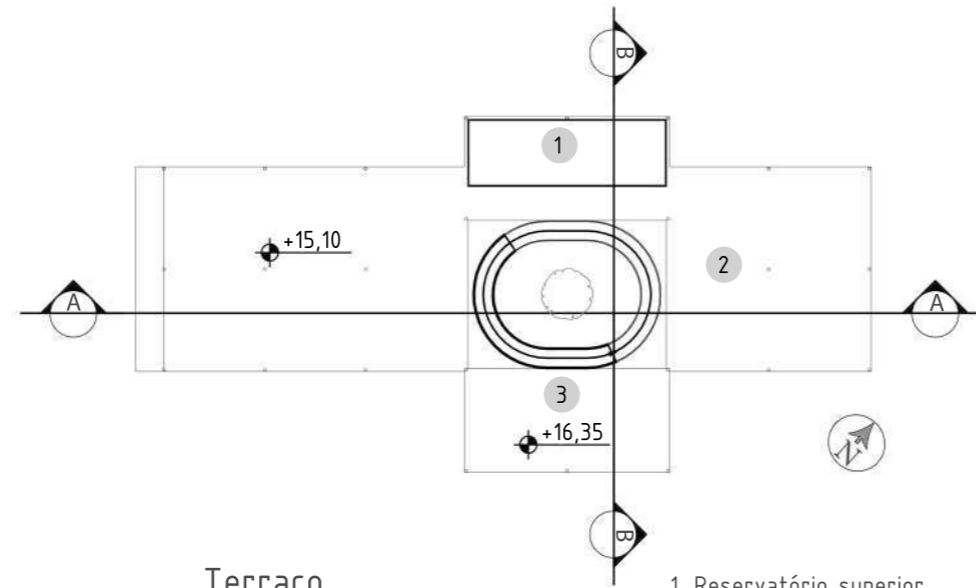
Pavimentos 1 e 2
Esc: 1/750

1. Vestiários
2. Sala de acrobacia
3. Sala de dança
4. Academia



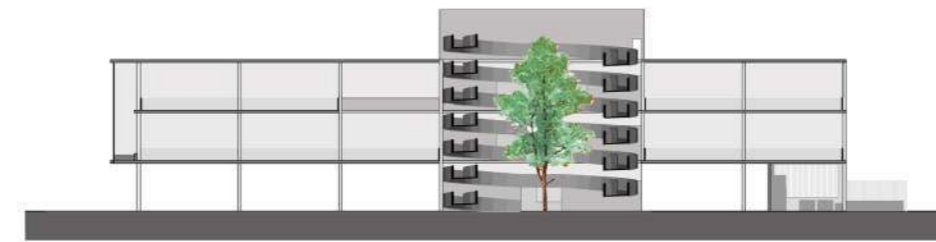
Pavimentos 3 e 4
Esc: 1/750

1. Banheiros
2. Sala de lutas
3. Esportes Eletrônicos
4. Academia

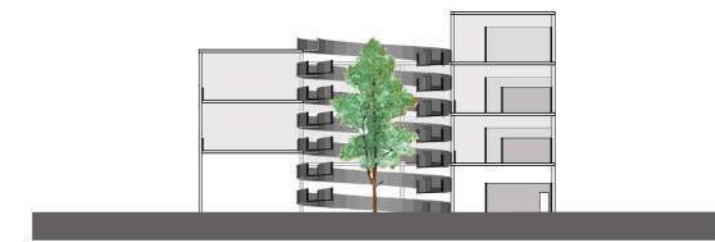


Terraço
Esc: 1/750

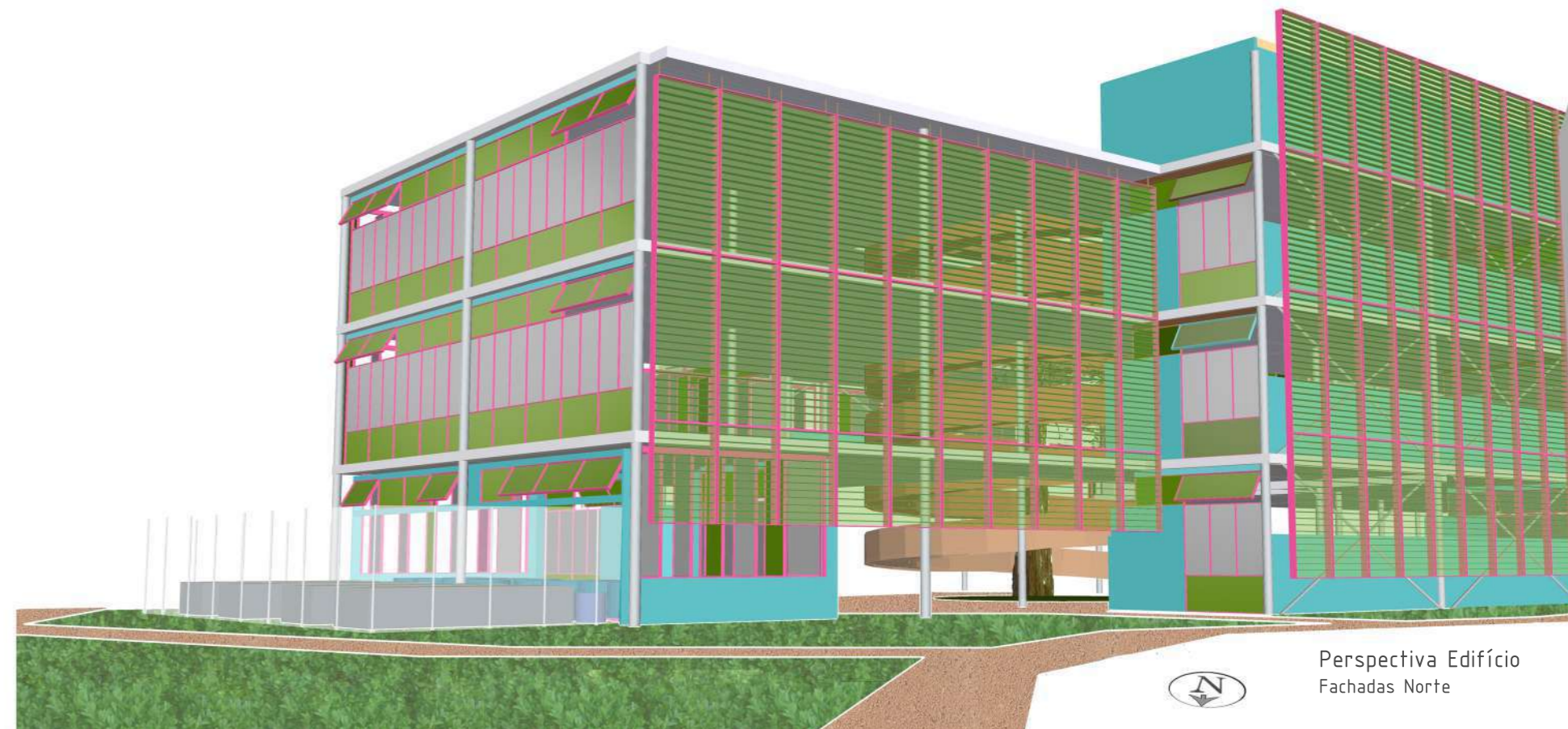
1. Reservatório superior
2. Terraço-jardim
3. Cobertura



Corte AA
Esc: 1/750



Corte BB
Esc: 1/750



Perspectiva Edifício
Fachadas Norte

Próximos Passos

Sendo, este momento, a entrega intermediária do projeto, após os produtos já então estabelecidos, algumas etapas ainda serão necessárias para dar continuidade ao trabalho e se alcançar o produto final. Além de prováveis aprimorações do material atual, algumas áreas, como a de esportes radicais e a praça aquática, serão definidas. A implantação do projeto paisagístico, ainda somente delimitado, irá complementar os espaços de convívio e será usada como fator de conforto termo-acústico nestes mesmos. No edifício esportivo-cultural e na quadra, continuar o desenvolvimento. Especificação de materiais, lançamento estrutural, detalhamentos, eficiência energética e questões de saneamento também serão especificados por todo o projeto.

Assim, concluindo estas etapas, o projeto estará finalizado, podendo ser apresentado à banca final e, se aprovado, encerrando este ciclo de estudante universitária de arquitetura e urbanismo, para o começo da tão esperada vida profissional.

Esportes Radicais

Skatepark, parkour e escalada

Praça Aquática

Chafarizes, elementos lúdicos

Projeto Paisagístico

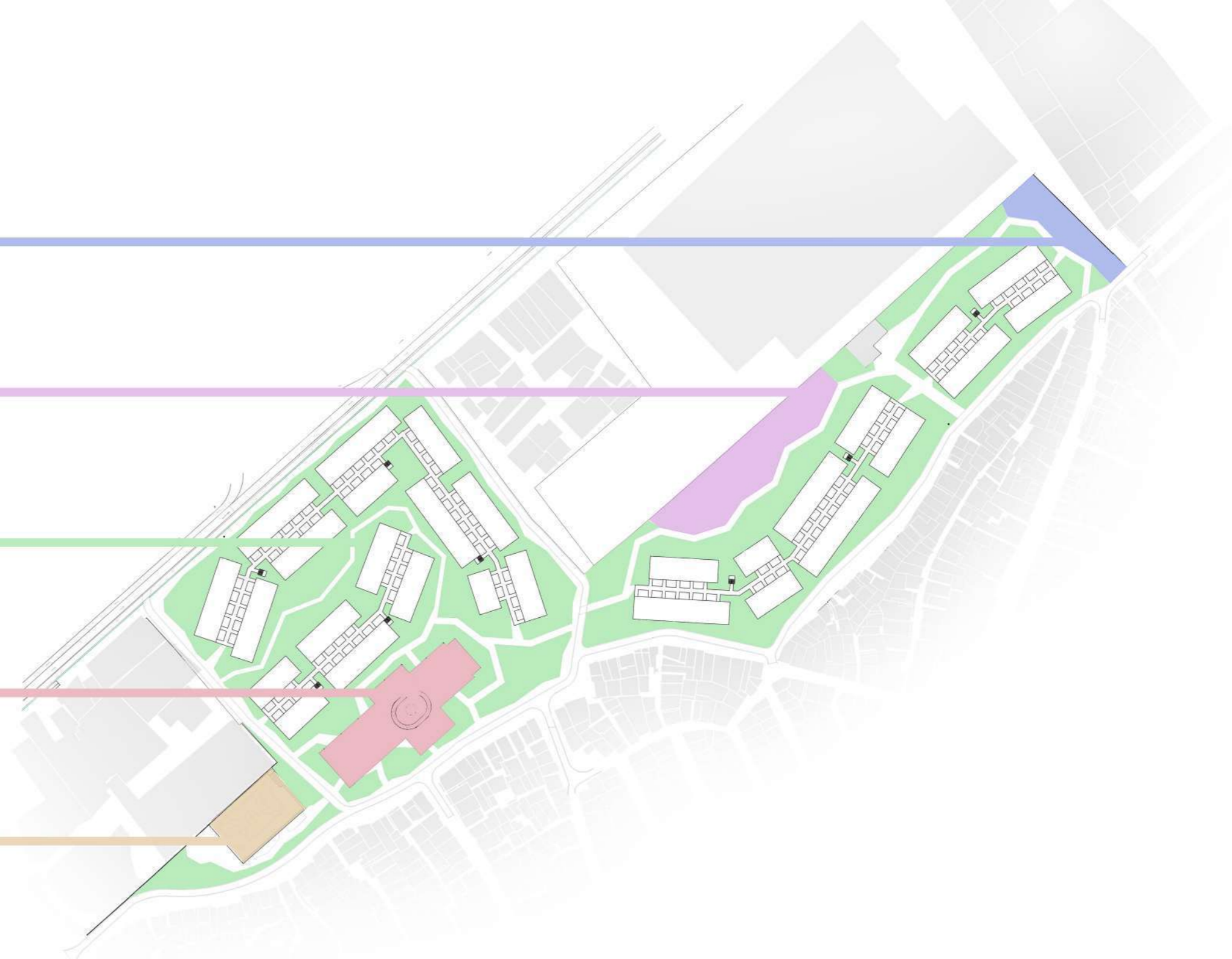
Controles de insolação e vento

Edifício Esportivo-Cultural

Terraço, eficiência energética, projeto interior

Quadra Poliesportiva

Desenvolvimento do telhado e do espaço de convívio, eficiência energética



Proposta Final

Desenvolvimento

Ao dar continuidade ao trabalho, foi gerado o Complexo Esportivo-Sócio-Cultural Barreira do Vasco, reorganizado a partir das considerações feitas na penúltima banca de TFG2. Neste desenvolver do projeto, ocorreram mudanças- como no programa de necessidades, dimensão, implantação e outros -, chegando, finalmente, a esta nova disposição volumétrica. Nela, podemos observar:

- a concentração dos novos equipamentos esportivos próximos à Avenida Brasil
- mais espaço livre no térreo, onde se encontram os múltiplos locais de convívio
- as novas áreas destinadas à habitação social
- as novas vias: de acesso à Avenida Brasil, Rua Bela, Rua Ricardo Machado e às novas construções.

Durante o processo de projeto, levantamentos feitos desde o início foram sendo analisados, chegando a esta concepção, afinal: um espaço múltiplo, diverso e complementar às atividades que já ocorrem na região. Esta nova disposição trouxe uma configuração mais solta, com áreas dinâmicas. Sendo assim, seu programa de necessidades foi estabelecido:

	Esporte e Lazer	Sócio-Cultural
Ambiente	Quadra Poliesportiva <ul style="list-style-type: none"> - Dança - Luta - Acrobacias - Academia - Esportes Eletrônicos - Administração/Secretaria - Recepção - Vestiários - Banheiros 	Feira
	Edifício Esportivo	Aquaponia
	Fonte Seca Interativa	Praças <ul style="list-style-type: none"> - Infantil - Jogos - Convívio - Apoio à feira - Pilotis
	Skate Parque	



- Aquaponia
- Edifício Esportivo
- Quadra
- Skate Parque
- Fonte Interativa
- Infantil
- Jogos de Mesa



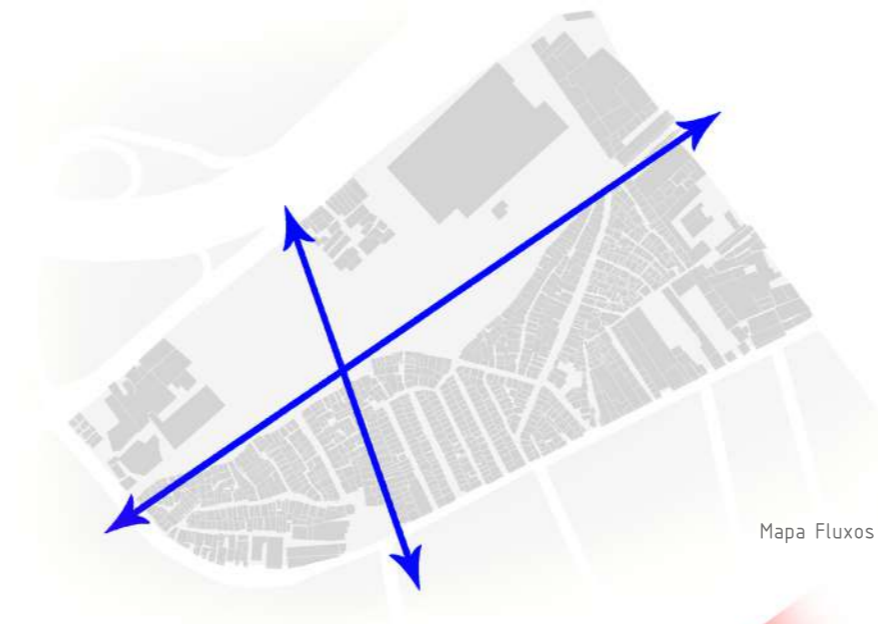
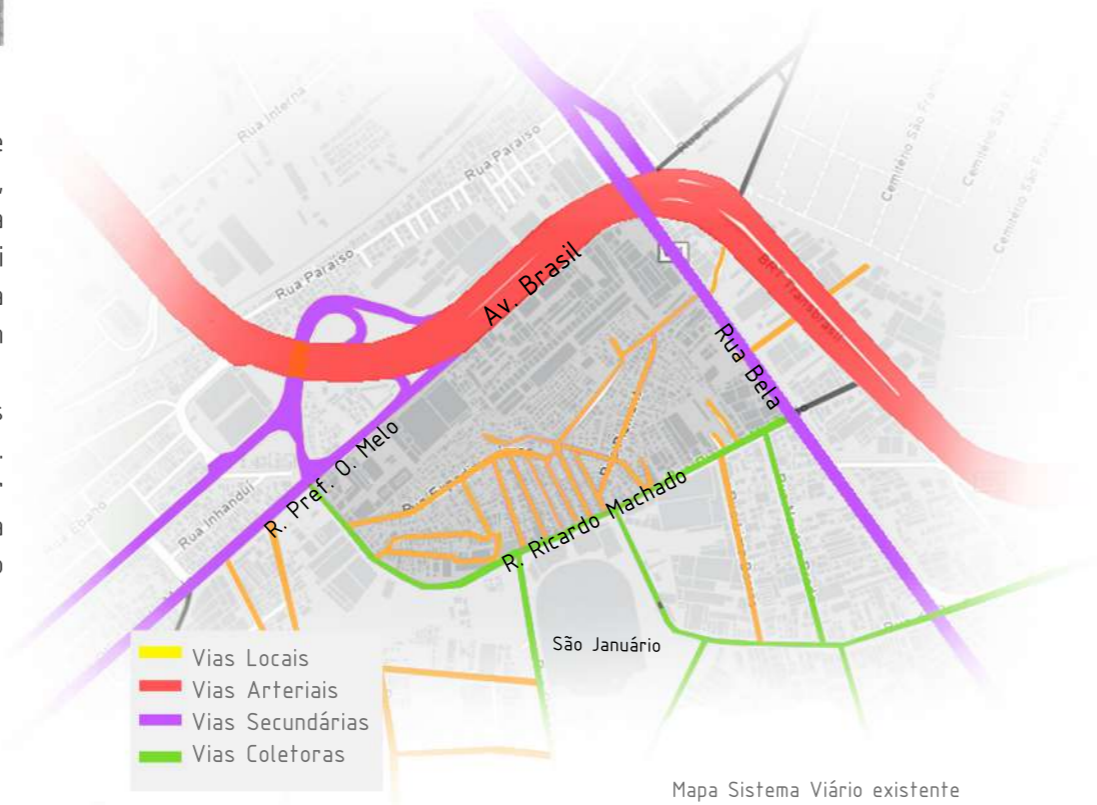
A Favela Barreira do Vasco está localizada no cruzamento de duas das maiores vias da cidade do Rio de Janeiro: a arterial, Avenida Brasil, e expressa, Linha Vermelha. Abaixo da Linha Vermelha, está a Rua Bela, que deságua na Av Brasil e possui acesso ao interior da favela. Suas outras entradas são pela via secundária Rua Bela e a Rua Prefeito Olímpio de Melo- que também desagua na Avenida Brasil.

A Rua Ricardo Machado é a entrada principal da favela, através da Praça Carmela Dutra, com comércio e serviços ligados à região. Nela, vias locais, atualmente reformadas por um Projeto de Morar Carioca incompleto, são a passagem ao seu interior. Além disso, ela é a única divisa entre a Barreira e o estádio de São Januário, anexo à sede do Clube Vasco da Gama.

Com estes fatores, juntamente ao documento da Prefeitura "Ficha do Território da Barreira do Vasco, (Nov/2019), o interesse no acesso direto da Rua Ricardo Machado à Avenida se mostrou uma realidade no projeto do Morar Carioca, juntamente ao Clube. Com este novo fluxo, a chegada ao estádio também facilitaria o trânsito da região, além da proposta de melhoria da favela.

Internamente, o território possui muitos problemas de insalubridade, com acessos por becos e pequenas ruelas, dificultando a passagem de luz solar e ventilação nesses ambientes.

Portanto, foi decidido assumir este traçado no plano, simultaneamente à melhoria do seu eixo perpendicular, criando então dois cruzamentos totais da Barreira.



Com o ideal destes novos fluxos e seguindo o traçado já existente da favela, houve a origem de novas vias carroçáveis e, com isso, a melhoria da circulação interna da favela, dando melhores conexões de suas extremidades ao interior, a partir de vias coletoras. Para o acesso das novas áreas, foram então elaboradas vias internas sem saída, compartilhadas com pedestres, com indicações, obstáculos e pavimentação adequada para qual.

Assim, ainda pressupondo estudos sobre remoções no local, uma via mais larga, que suporte o trânsito do novo eixo, ligaria a Ricardo Machado diretamente à Avenida Brasil, permitindo um fluxo confortável, tal como à Rua Bela. Deste modo, a favela se torna uma distribuidora viária no bairro, concedendo um acesso não mais só local, mas com diversas possibilidades.



Como citado anteriormente, a Barreira possui algumas áreas de extrema vulnerabilidade, insalubres e de difícil acesso. Isso se dá principalmente nas regiões da Uga Uga e do Galpão, onde se encontram os maiores problemas de saneamento básico do local, com esgoto sem saída, alagamentos e piores condições de residência. Os muros são outro fator problemático, cercando principalmente a parte norte da favela, e contendo, por toda suas extensões, moradias geminadas, também com problemas de ventilação e iluminação, principalmente. A passagem de veículos é bem limitada, não possuindo aproximação a muitas áreas da favela, dificultando, contudo, o acesso emergencial às moradias.

Portanto, remoções foram pensadas durante todo o processo projetual, juntamente ao local de realocação para novas moradias. Sendo assim, grupos de remoção foram gerados, organizados pela nocividade da área e abertura para vias carroçáveis.

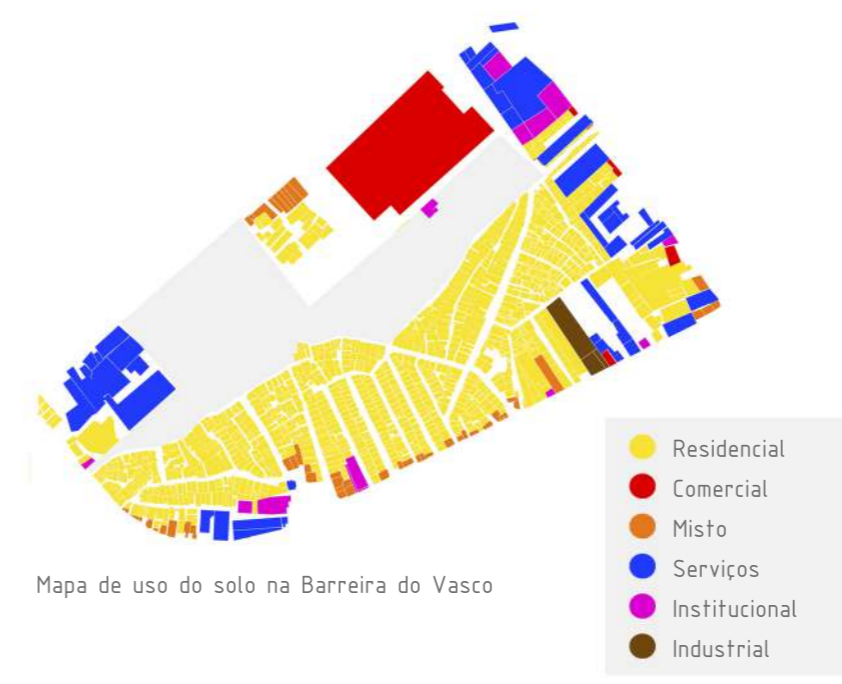
Com a decisão destas zonas, a média de remoções foi de 500 famílias. A partir disso, o estudo da realocação foi desenvolvido com o intuito de uma área confortável, com boa incidência solar e ventilação, assim como acessível e integrada ao novo complexo projetado. Estas quadras destinadas às novas habitações cobrem uma média de 300 novos domicílios, dentro do território de intervenção do projeto. Porém, outras áreas ainda ao redor da favela, principalmente galpões industriais abandonados, como pode ser visto no mapa de realocação, poderiam conter o faltante de projeto habitacional, realocando totalmente essas famílias ainda na mesma região.



Mapa de Remoção



Mapa de Realocação



Mapa de uso do solo na Barreira do Vasco

Sendo assim, os equipamentos esportivos, agora posicionados mais perto da Av. Brasil, possuem um caráter de ingresso à favela, sendo assumidos como uma grande praça esportiva. Áreas de lazer foram posicionadas em pontos estratégicos do território, tanto como complemento do uso do local, quanto como novas possibilidades de exercer esta ação.

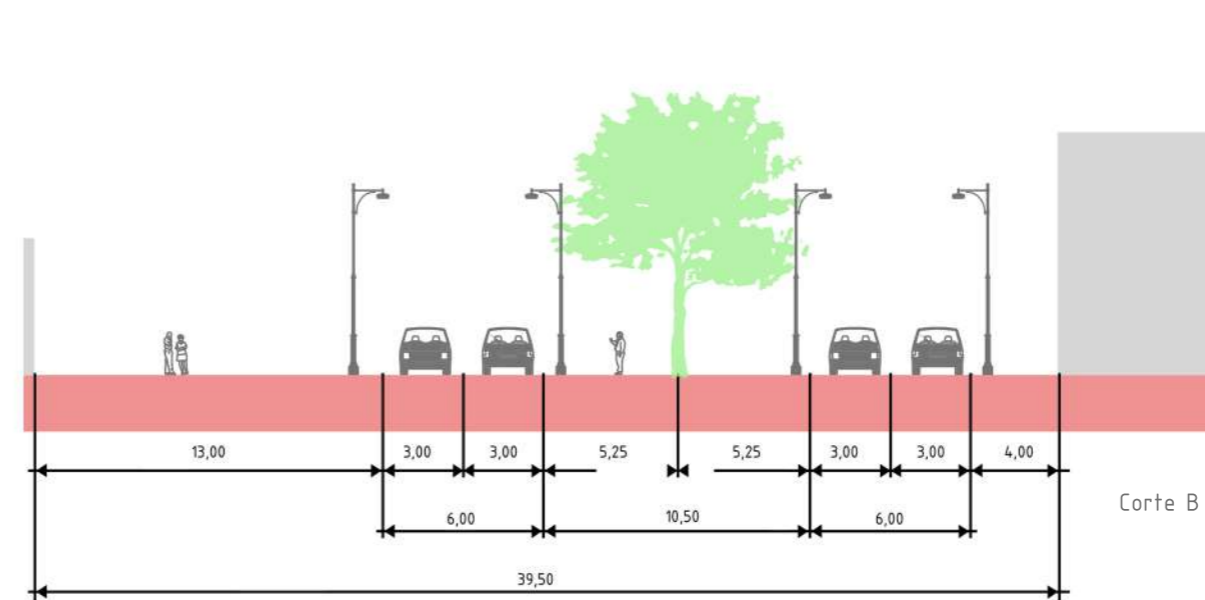
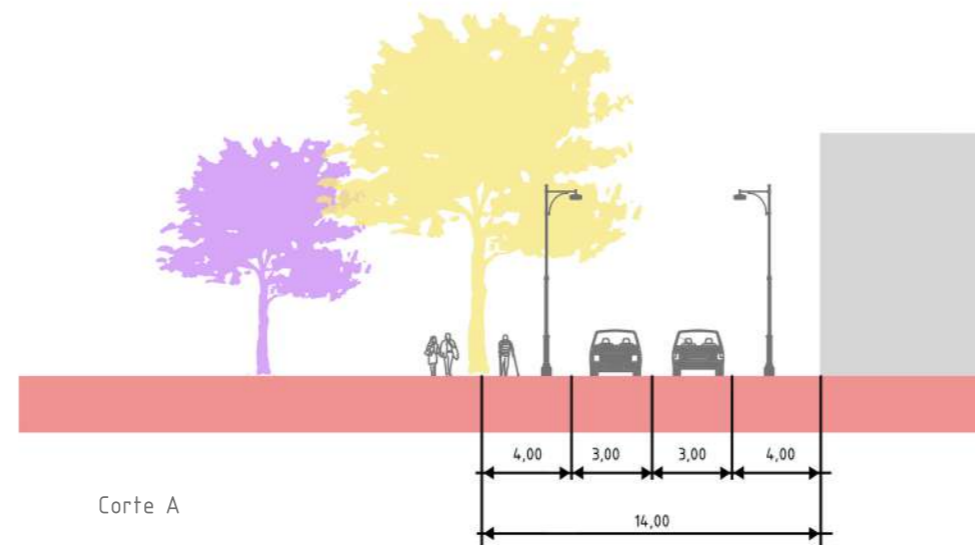
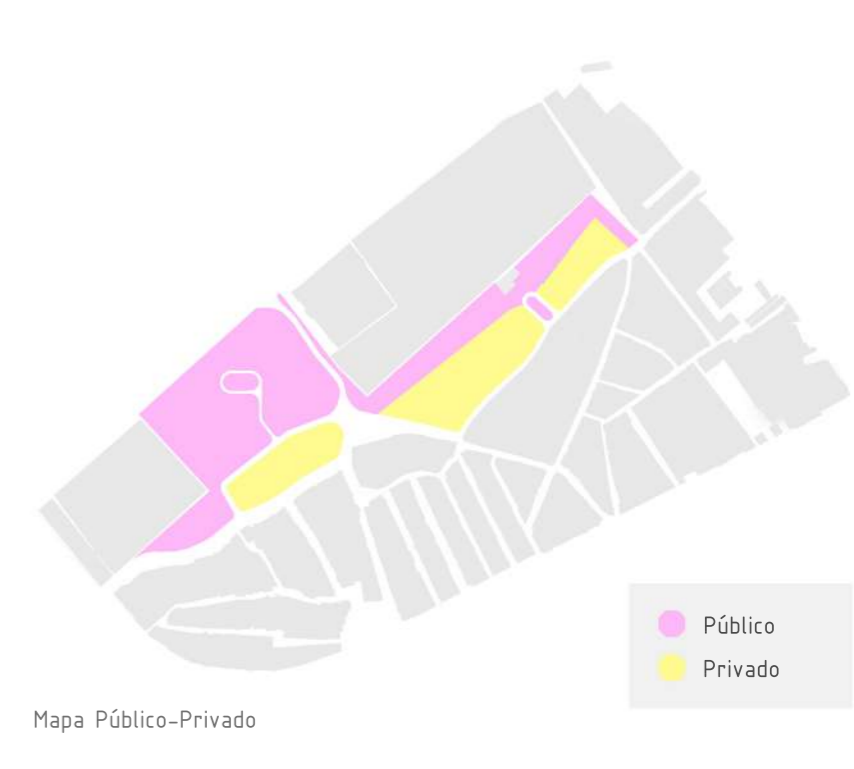
Desta maneira, um novo plano de massas foi gerado, podendo então ser observada melhor a distribuição da proposta pelo terreno. Com o uso do solo predominante habitacional, nas margens do local de intervenção, foi decidido criar as áreas habitacionais mais próximas às moradias que serão mantidas.



Plano Geral da Área

Com estas novas análises, foi traçado um projeto integrado, com possibilidades diversas entre passagem, permanência e usos. O novo sistema viário, além de melhorar a circulação interna, permitiu uma melhor integração com o entorno, como pode ser notado no Mapa de Conexões, isto é, tanto com o bairro –através da Rua Ricardo Machado–, quanto com a cidade –através das Avenida Brasil e Rua Bela–.

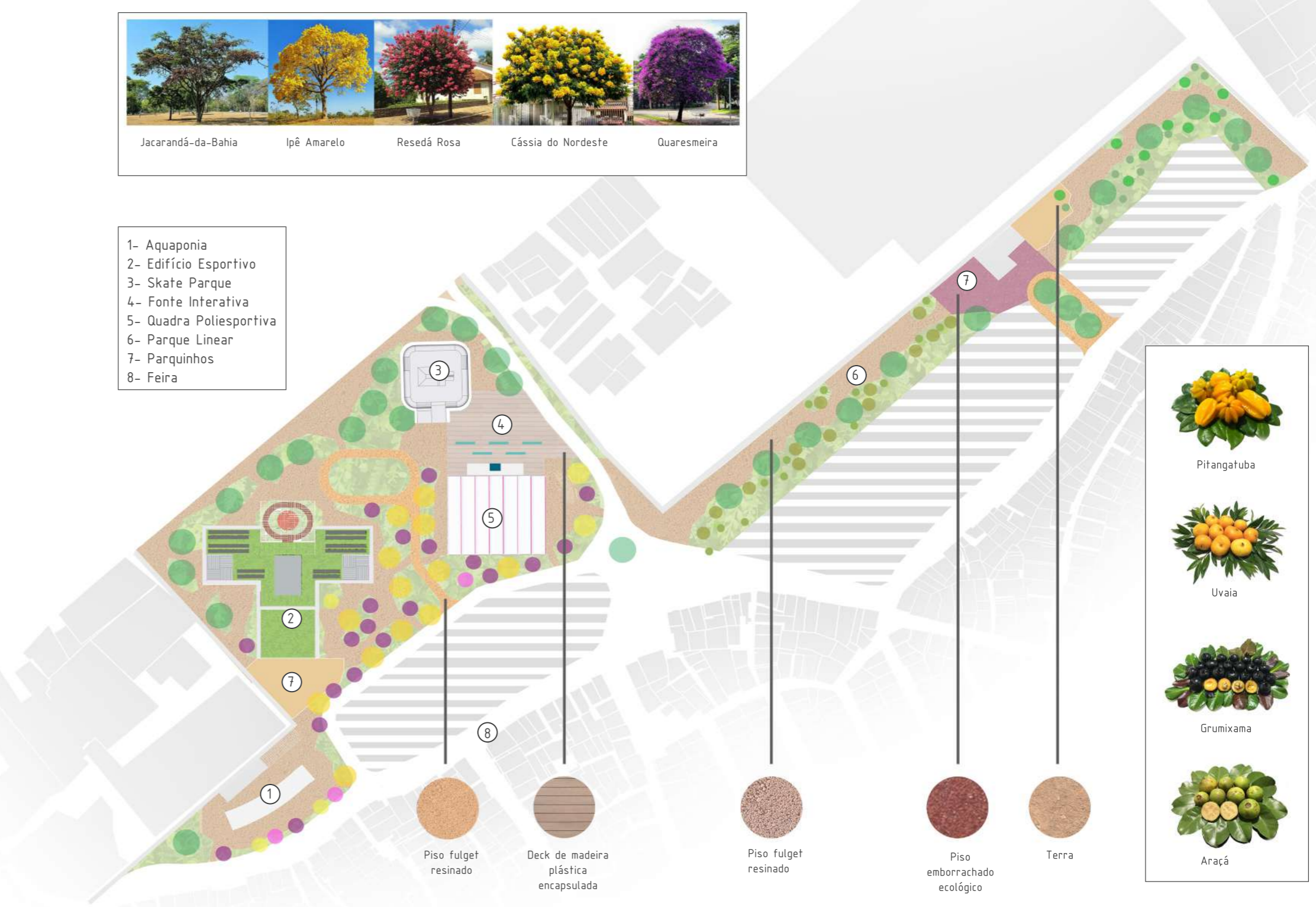
Suas novas vias possuem 6m de largura, para conseguir abranger a quantidade de veículos que utilizarão estes novos eixos, dando acesso também às áreas destinadas a habitação. Todas são de mão dupla, seguindo o desenho e usos já existentes na favela. Possui uma rotatória na união destes eixos, distribuindo-os para uma melhor organização viária. Também se comunicam com as vias internas existentes, compondo o cenário viário da Favela, como pode ser observado no Mapa Viário. As acompanhando, árvores sombread o percurso do pedestre, sempre com, no mínimo, 4m de calçada, para um ambiente, confortável, que abranja árvores, poste e circulação acessível.



Com o Mapa de relação Público-Privado, é constatado, um espaço público que sirva à população da Barreira, mas que também possa ser usufruído por pessoas de outros lugares. Isso se deve à sua localização rente à Avenida, também criando um contato visual com quem passa por ela. E, seguindo o uso residencial já existente da favela, a área privada ficou posicionada internamente, afastada dos muros, não tendo contato com vias de fluxos intensos, dando segurança e conforto para seus futuros moradores.



- 1- Aquaponia
- 2- Edifício Esportivo
- 3- Skate Parque
- 4- Fonte Interativa
- 5- Quadra Poliesportiva
- 6- Parque Linear
- 7- Parquinhos
- 8- Feira



pedestres. Já no parquinho ao lado da creche, foi utilizado piso emborrachado para playground ecológico, feito de pneus. Do outro lado da creche, foi adicionado uma praça com terra, assim como o parquinho situado atrás do edifício. Na fonte interativa, foram adotados decks de madeira plástica, antiderrapantes.

Com a intenção inicial de um projeto com uma pegada ecológica, todo o Complexo possui cobertura de árvores, permitindo não só o sombreamento, mas a interação com elas. Foram escolhidas espécies nativas específicas para cada área:

- Jacarandás-da-Bahia são utilizados para um bom sombreamento em locais com maiores fluxos, pelo porte da árvore. Além disso, esta espécie é recomendada para recuperação ambiental, com uma grande copa que permite o estabelecimento de ninhos, propiciando a reprodução dos pássaros.

- Quaresmeiras, Ipês-Amarelos, Resedás Rosas e Cássias do Nordeste compõem a cobertura vegetal mais interna, por onde se tem o acesso da favela à área esportiva, ou seja, criando mais cores, juntamente à função de sombreamento, nas áreas mais ativas.

- O parque linear possui árvores frutíferas, para uma melhor interação com o meio ambiente. Nele são encontrados Araçás, Grumixamas, Uvaiais e Pitangatubas. O Araçá também é recomendado para recuperação ambiental, graças aos seus frutos, que são muito consumidos por animais. Porém, juntamente são encontrados alguns Jacarandás, para um melhor sombreamento do parque. Além das árvores, a cobertura vegetal rasteira também é uma composição de plantas nativas da Mata Atlântica.

Após todo este percurso de estudos, análises e soluções, foi gerada a implantação do projeto no terreno de intervenção. A aquaponia ficou situada próxima à via de feira, criando uma grande praça, também de acordo com o uso comercial da via. Os equipamentos esportivos foram posicionados, como já mencionado, próximos a Av. Brasil. Estes equipamentos foram dispostos separadamente, com um grande largo de acesso viário a eles, compartilhado com os pedestres, criando uma grande praça de acesso tanto às áreas esportivas, quanto à favela em si. Esta configuração também permite uma variedade de usos nos seus entornos, assim como a proposta de espaços livres. Encontram-se nesta área o edifício esportivo, o skate parque, a fonte interativa e a quadra poliesportiva. Seguindo, rente ao muro, foi definido um parque linear, sequenciado pela Creche Vasquinho. Esta possui agora o acesso por uma de via restrita, compartilhada com pedestres, formando um largo de entrada. Ultrapassando a creche, o parque linear continua, chegando finalmente à outra praça.

Para ingressar nestes novos ambientes, foram usados pisos drenantes, assim como nas vias restritas, sinalizadas com cor diferente e obstáculos para impedir o acesso dos carros a área de

Novas Áreas

Formado por equipamentos esportivos, culturais-sociais e de lazer, o Complexo foi dividido em três áreas com diferentes aspectos: a praça da aquaponia, próxima às habitações novas e existentes, possuindo então uma menor escala; a praça esportiva, situada próxima à Avenida Brasil, com um movimento superior, sendo adotada uma maior escala, porém com uma grande permeabilidade, fazendo com que se abra um grande espaço livre; e, por fim, o parque linear, delineando o muro perto das novas habitações, possuindo uma pequena escala, sem elementos arquitetônicos, composto somente por plantas e equipamentos urbanos. Nele, também é situada a creche Vasquinho, mantida no projeto.

Suas construções são todas acessadas pelo nível térreo e voltadas para as praças. Com o aterramento da colina para a construção da favela, o terreno é nivelado, tornando o projeto todo acessível. Os muros foram apropriados diferentemente aos novos componentes, constituindo e delimitando os ambientes. Por isso foi decidido o uso de plantas trepadeiras para suas coberturas, complementando o ideal da interação com a natureza.



Praça Aquaponia



Parque Linear

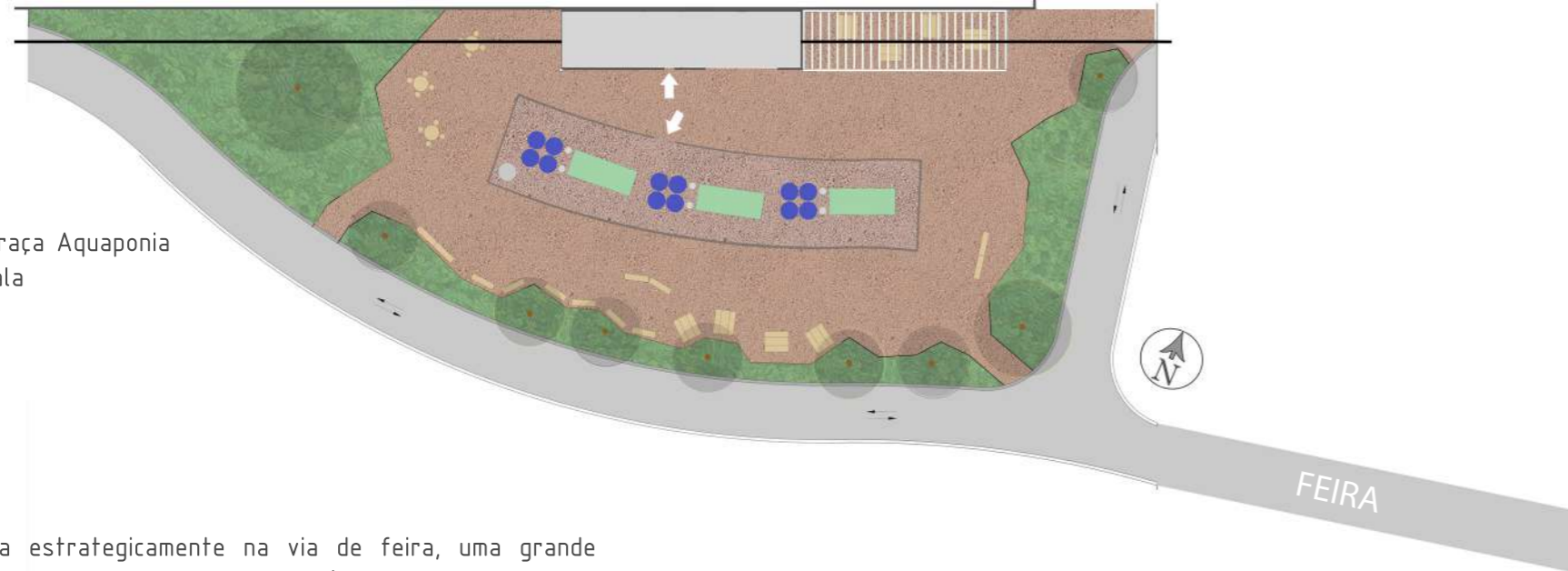


Praça Esportiva



Mapa de Setorização

Planta Praça Aquaponia
Sem Escala

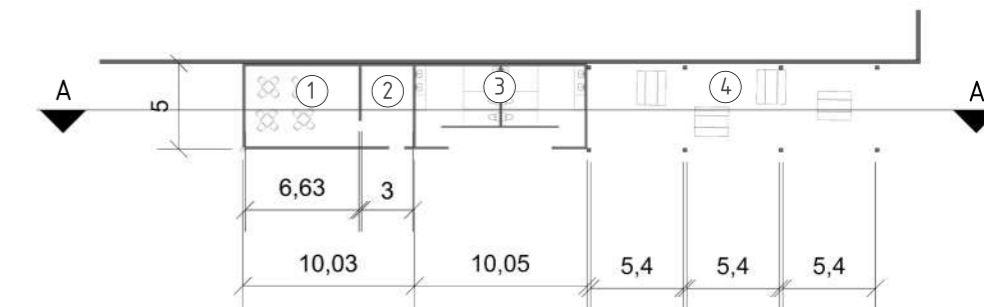


Posicionada estrategicamente na via de feira, uma grande praça circunda a aquaponia. Este cultivo é um sistema fechado, onde a água da piscicultura, serve de alimento para as plantas, a partir do nitrato extraído da amônia, liberada pelos próprios peixes. Assim, as plantas consomem esse nitrato, filtrando então a água de volta para o tanque dos peixes, através de uma bomba d'água. Deste modo, torna-se uma geração de renda de baixo custo e fácil manutenção à favela, complementando a região comercial da feira. É protegida por um sombrite, para impedir a entrada de pragas ou qualqr outro elemento prejudicial à atividade. Este elemento também traz uma permeabilidade visual, possibilitando a interação com a praça no entorno.

Ao estar posicionada no centro desta, possui uma boa incidência solar de, pelo menos, 6 horas. As árvores e o muro são suficientemente afastados, impedindo que haja sombreamento sobre ela. Do outro lado, mais próximo à via, há bancos sombreados por árvores e mesas de jogos, potencializando um caráter múltiplo.

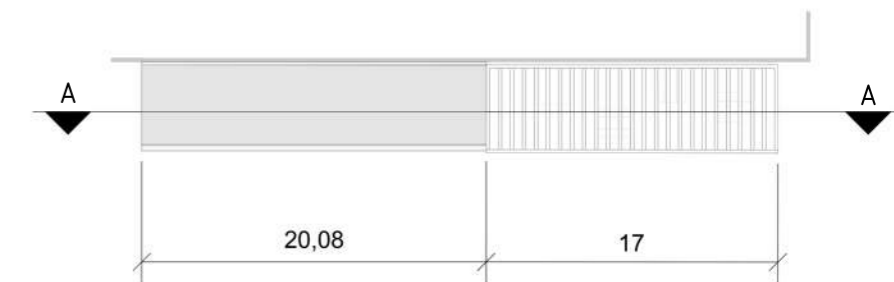


Apropriando-se do muro, uma estrutura de alvenaria complementar contém depósito do cultivo, uma sala de aula para o ensinamento do sistema e banheiros públicos. Sua ventilação se faz por basculante e cobogó, e rebaixamento nas paredes internas, permitindo que seja diretamente. Um pergolado de madeira plástica também permite o sombreamento de mesas, juntamente ao bebedouro. Possui cobertura em laje de concreto e estrutura metálica.

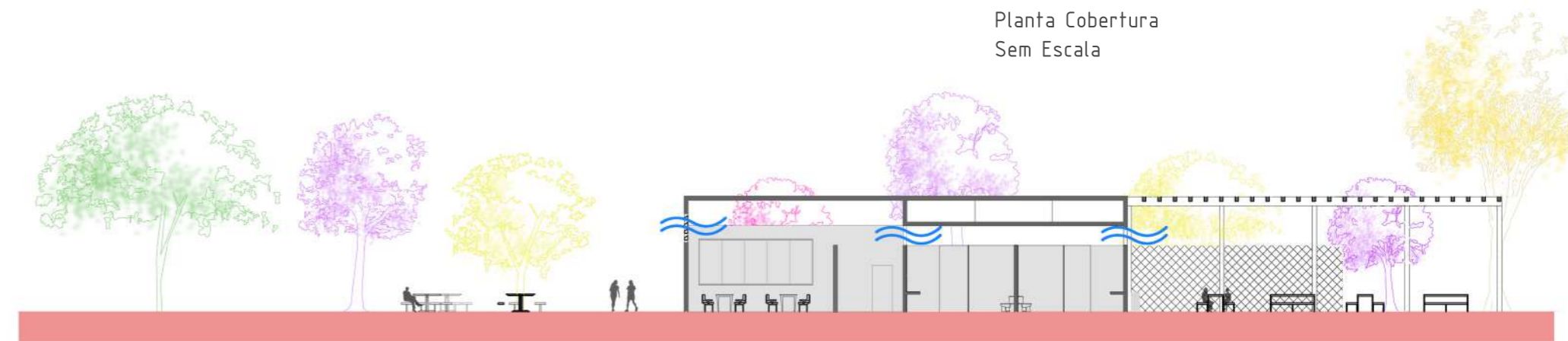


Planta Baixa Térreo
Sem Escala

- 1- Sala de aula
- 2- Depósito
- 3- Banheiros
- 4- Pergolado



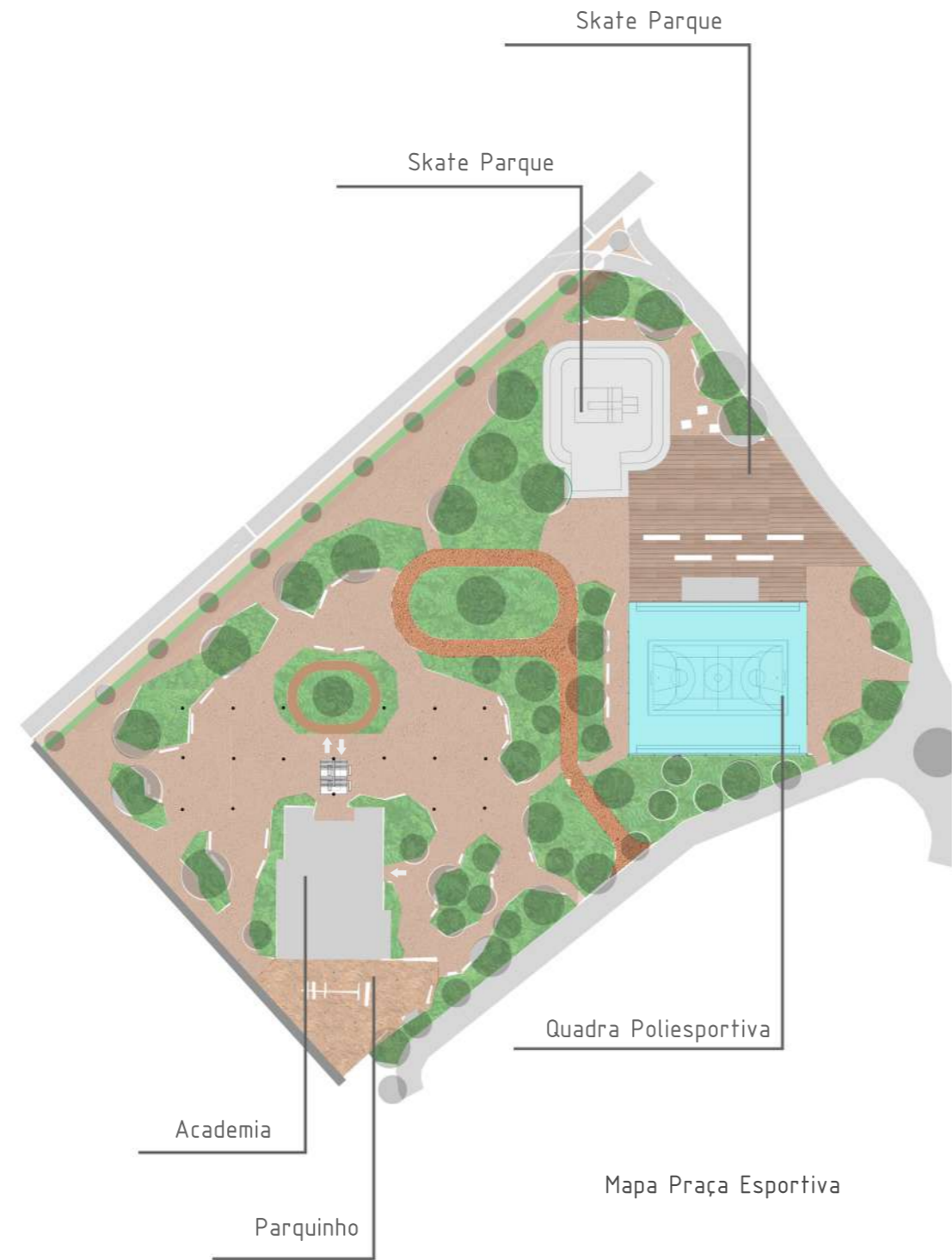
Planta Cobertura
Sem Escala



Corte AA
Sem Escala

Como novo acesso à favela, a praça esportiva possui um grande espaço livre, com um largo central, criando uma perspectiva visual da Avenida à favela. Possui quatro equipamentos esportivos, além das praças que a constituem. Estes são subdivididos em dois: o edifício esportivo, com seu térreo de pilotis, abrangendo praças, um parquinho atrás de sua academia, e salas esportivas nos seus pavimentos. A outra área é a da quadra poliesportiva, da fonte seca interativa e do skate parque, integrados e também possuindo praças. Estas são divididas por uma via de acesso restrito. Compartilhada com os pedestres, esta passagem permite a aproximação dos carros sobre as novas construções, com função de embarque/desembarque, emergência, assim como passeio. Não possui estacionamento e é limitada por balizadores e diferenciação da cor do piso, pois é no mesmo nível da zona exclusiva de pedestre. Assim, comporta um local tranquilo, seguro e acessível.

É bem arborizado por todo percurso de pedestre, assim como as áreas de permanência, para um conforto térmico e, conseqüentemente, acústico. Bancos e mesas são distribuídos de acordo com o uso de cada praça, gerando diferentes tamanhos e aproveitamento destas.

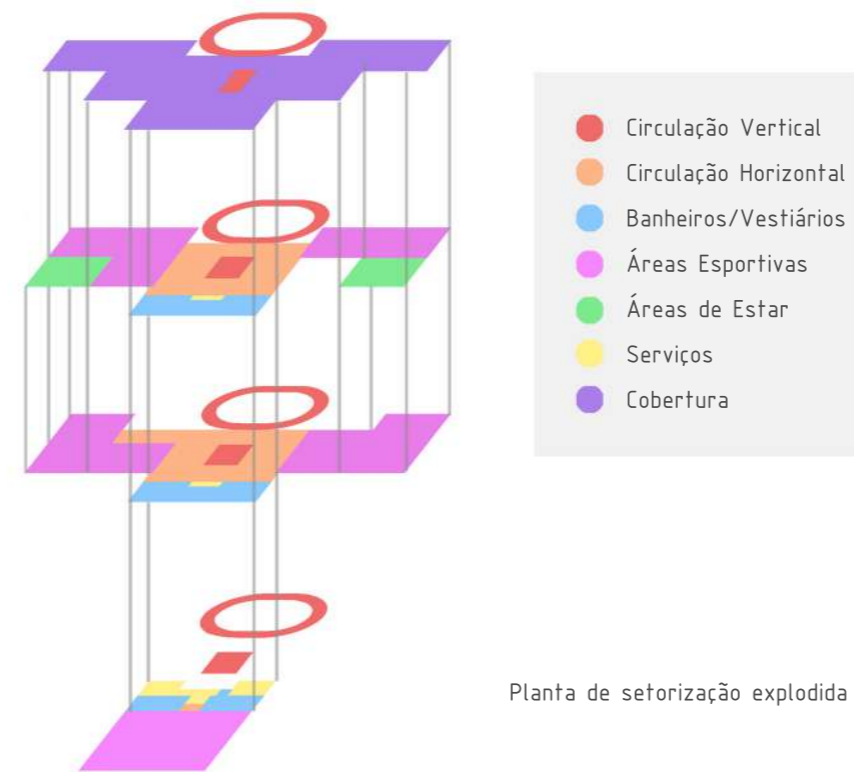


O Edifício Esportivo é elevado, possuindo seu térreo em pilotis, produzindo uma permeabilidade e espaços para práticas de esportes externos, como capoeira, ou apresentações, etc. O muro perto é delineado por uma via direta para pedestres à favela, porém bem conectada com as áreas de pilotis e, sequentemente, o parquinho. Este parquinho está localizado ao sul do prédio e possui piso de terra, para uma melhor interação da natureza às crianças. Forma-se assim outra pequena praça, infantil, com bancos delimitantes em seu entorno, assim como a vegetação, para a melhor segurança do local. Neste bloco em que o parquinho se apropria da parede, é onde se situa a academia térrea, com a entrada separada do restante do prédio, por ter outro caráter. Nela, há vestiários e uma área para depósito/serviços. Já na parte norte do edifício, pode-se observar uma grande rampa, circundando uma árvore- um mulungú, também apropriada para recuperação ambiental por permitir a construção de ninhos em sua copa-, estabelecendo um contato, no percurso, por toda extensão da planta. Esta rampa é sustentada por pilares tubulares de aço e possui guarda-corpos em de ferro, gerando então uma leveza à ela e possibilitando a visibilidade da árvore interna por quem passa nos arredores.



A circulação vertical se completa com uma escada sustentada por cabos de aço e pilares em suas extremidades, dando outra possibilidade de ingressar ao prédio. Diante da rampa e escada, encontram-se as partes de serviço do prédio, com recepção, administração e secretaria, assim como a casa de bombas e acesso à cisterna.

Chegando aos pavimentos, a circulação é feita por um largo, onde são acessadas as áreas esportivas: no primeiro pavimento um espaço para esportes eletrônicos, dividida em três ambientes. Uma grande sala para o uso mais abrangente dos computadores, duas salas de para jogar em equipe e, por fim, a sala de estratégia, utilizada para reuniões, com equipamento de projeção de partidas para estudos, mas também como uma área de estar, aproveitando sua estrutura. Ainda neste pavimento, está localizada a sala de acrobacias, tanto aéreas, com um módulo com pé direito duplo e ganchos em esquema de roldanas, para seu manuseio, quanto de solo. E, finalmente, é neste andar que se encontram os vestiários.

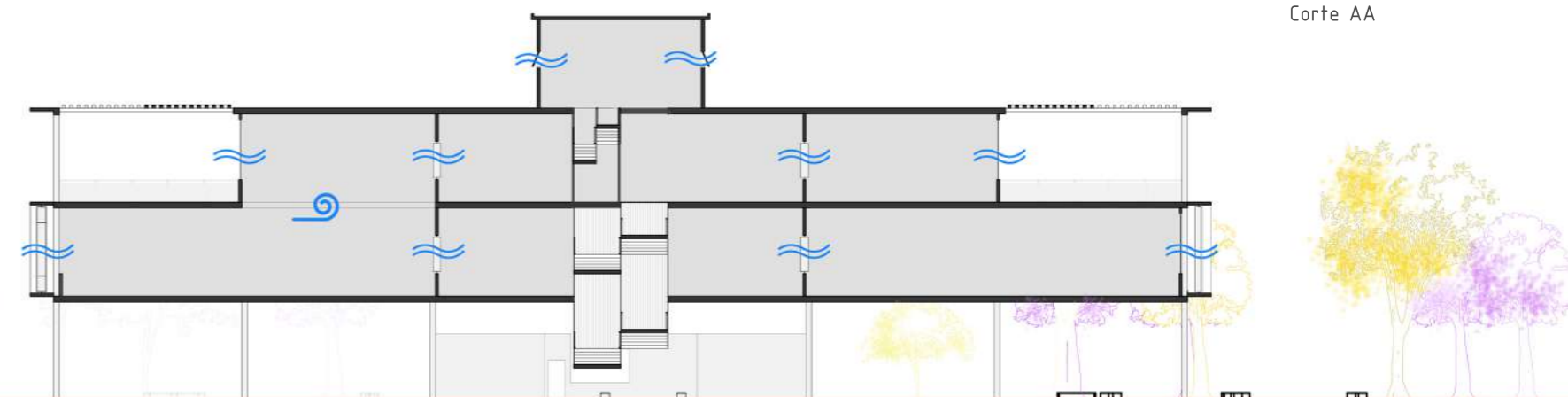


Planta de setorização explodida

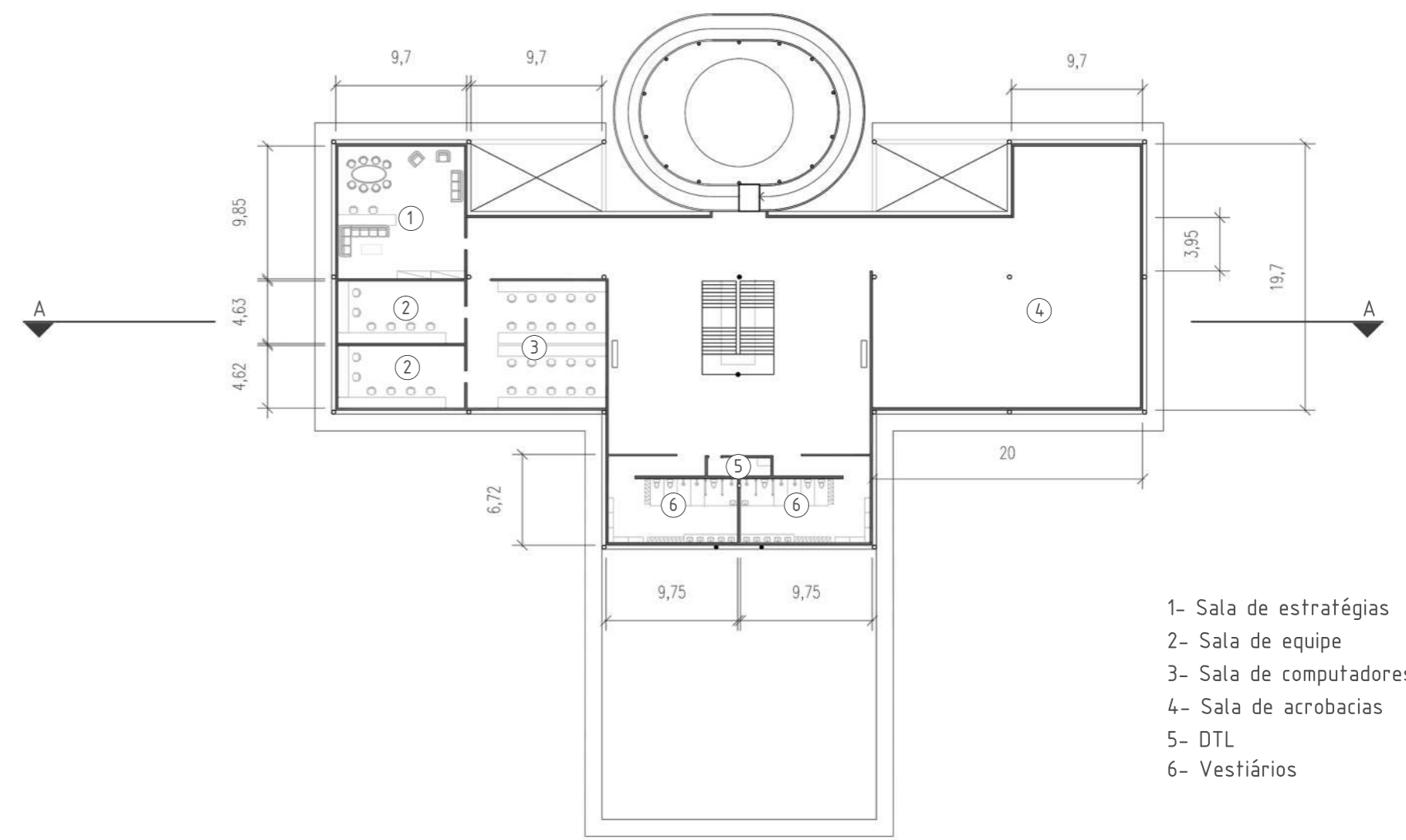
No segundo piso, estão situadas as salas de dança, uma tradicional e outra maior, e o tatame para lutas, extenso, servindo para aulas simultâneas, se necessário. Ambos ambientes possuem acesso a um terraço pergolado, com a intenção de estar, aproveitando a vista local.

O terraço da edificação possui acesso restrito. Isto se dá por conter um telhado verde, o qual capta a água da chuva para seu reaproveitamento, sendo assim, além da caixa d'água potável, também possui o reservatório de água pluvial. Além destes equipamentos, placas de captação solar também se situam neste terraço. Assim, compondo um ambiente de serviço do prédio, foi necessária seu controle ao público.

O prédio possui estrutura de pilares tubulares e vigas de aço, podendo criar então maiores vãos, mantendo pilares esbeltos, que, ao serem elevados do térreo, permitem uma certa sutileza à esta grande infraestrutura. As lajes são em steel deck, compondo a estrutura metálica.

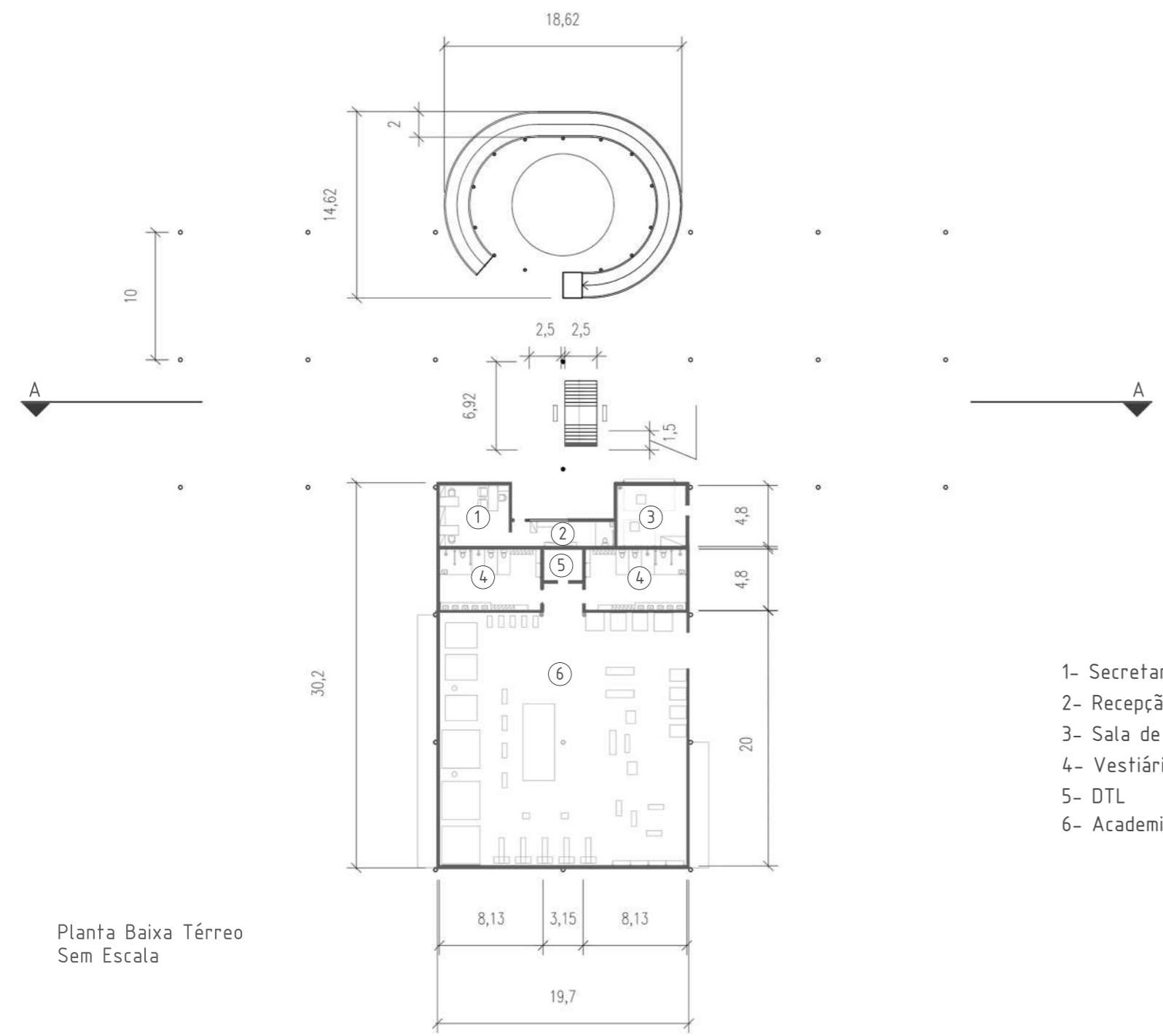


Corte AA



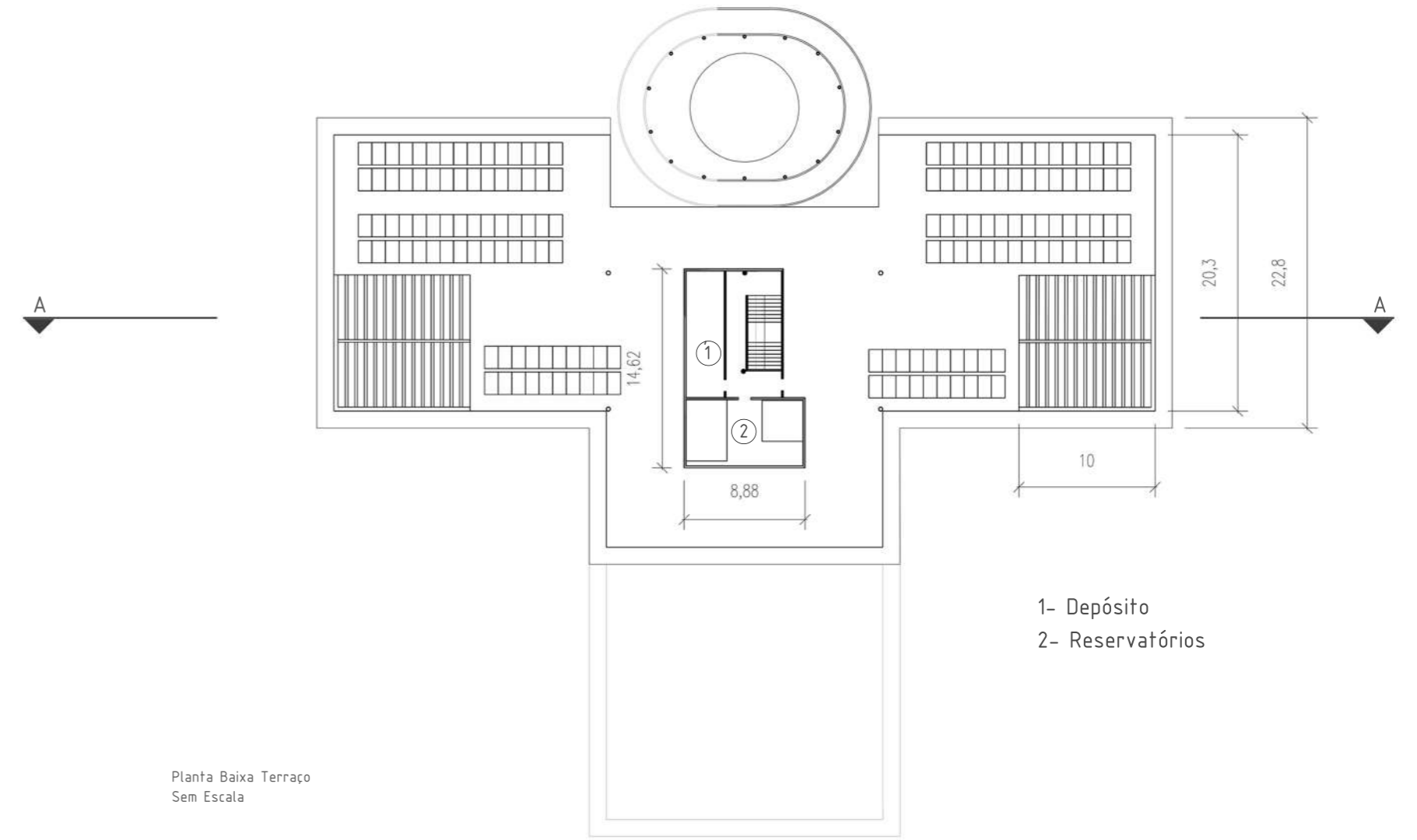
- 1- Sala de estratégias
- 2- Sala de equipe
- 3- Sala de computadores
- 4- Sala de acrobacias
- 5- DTL
- 6- Vestiários

Planta Baixa Primeiro Pavimento
Sem Escala



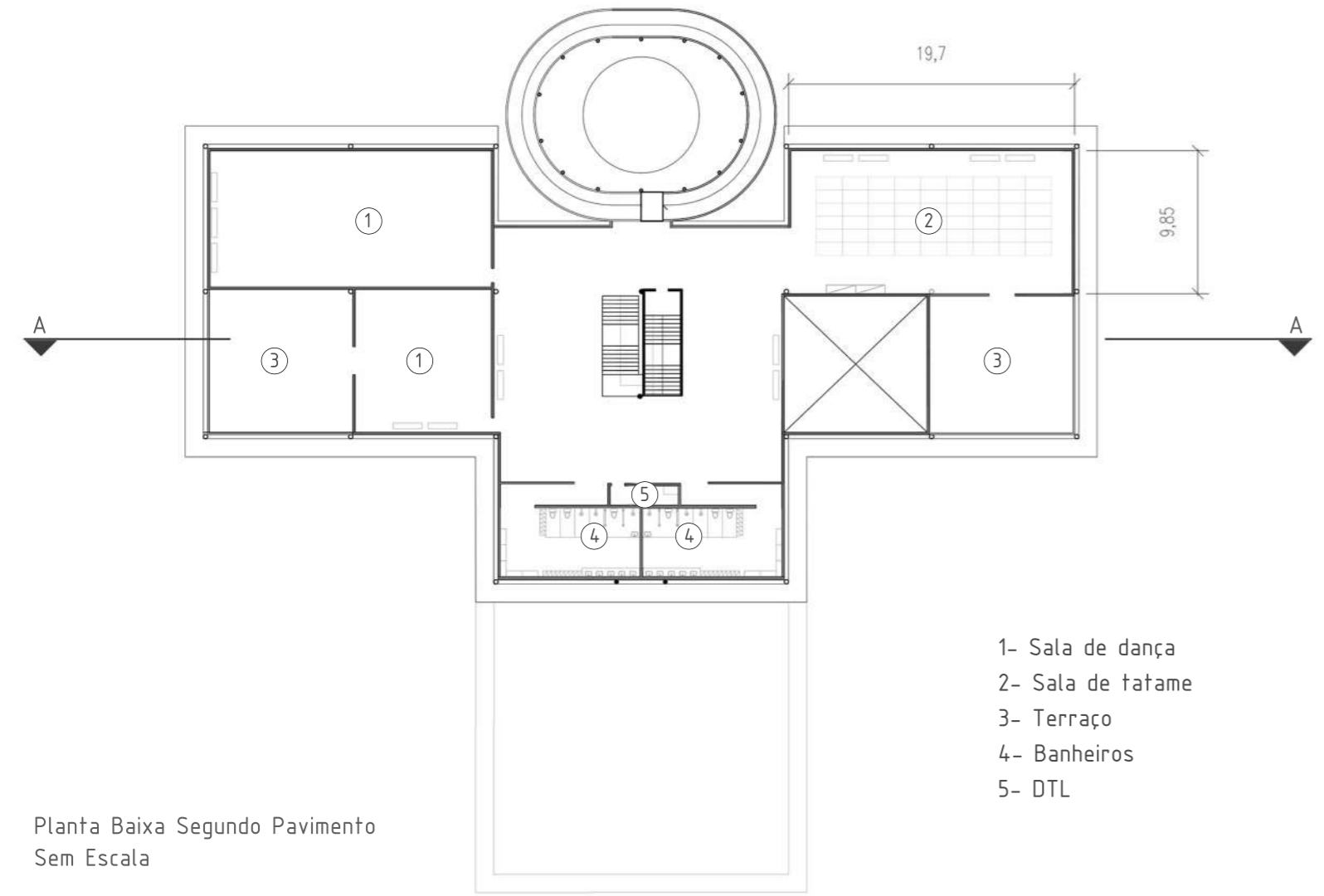
- 1- Secretaria
- 2- Recepção
- 3- Sala de bombas
- 4- Vestiários
- 5- DTL
- 6- Academia

Planta Baixa Térreo
Sem Escala



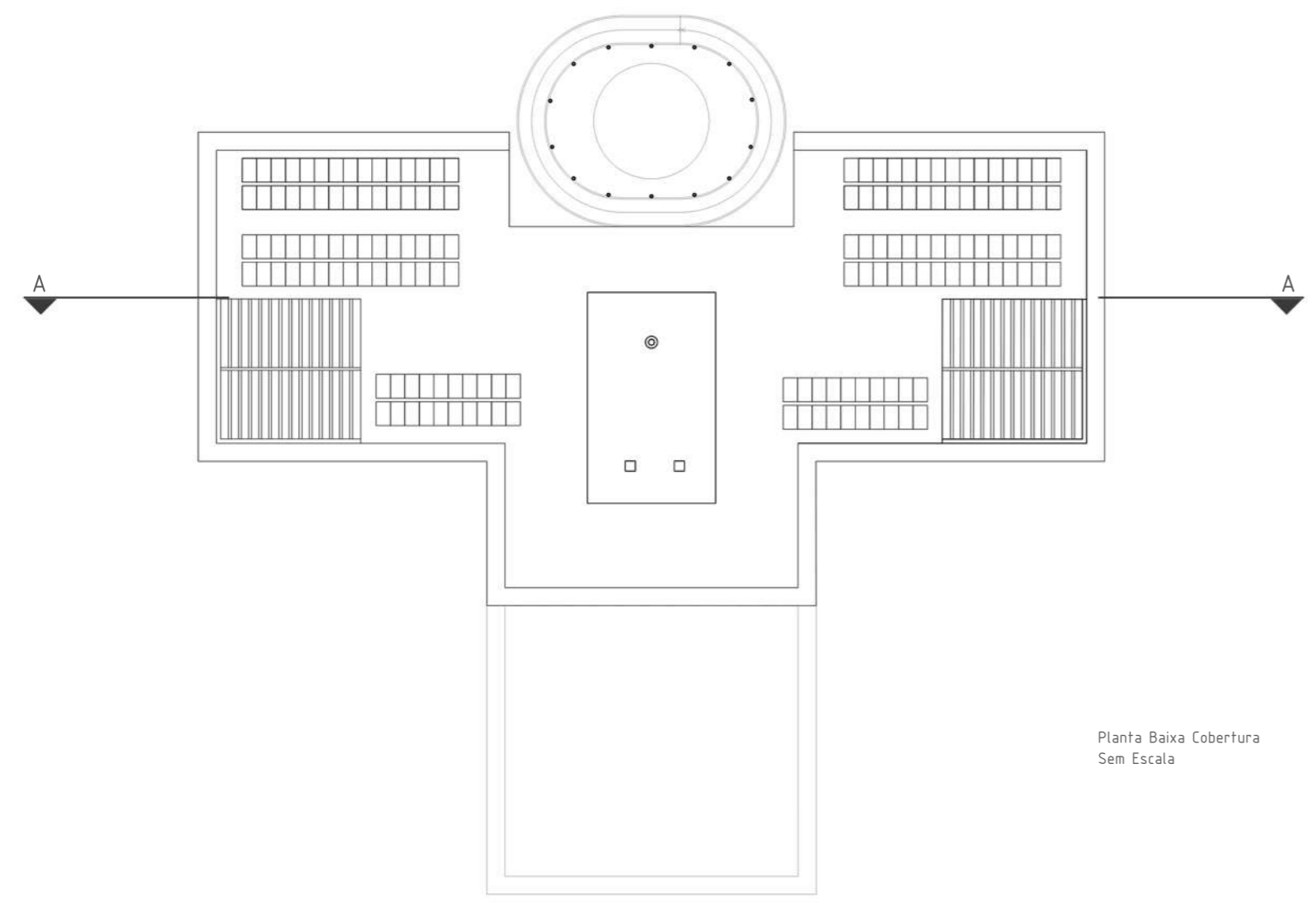
Planta Baixa Terraço
Sem Escala

- 1- Depósito
- 2- Reservatórios

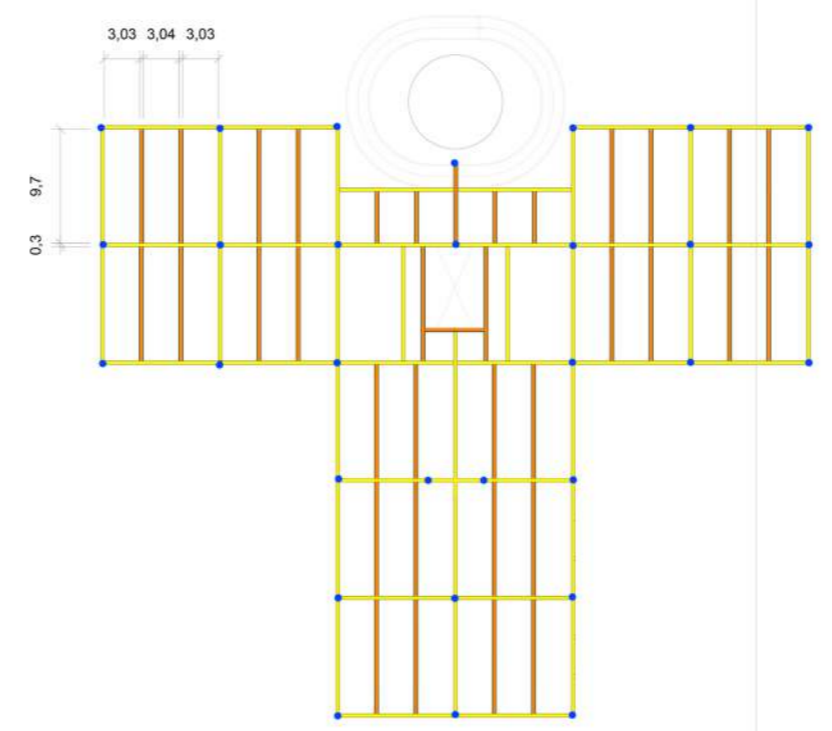


Planta Baixa Segundo Pavimento
Sem Escala

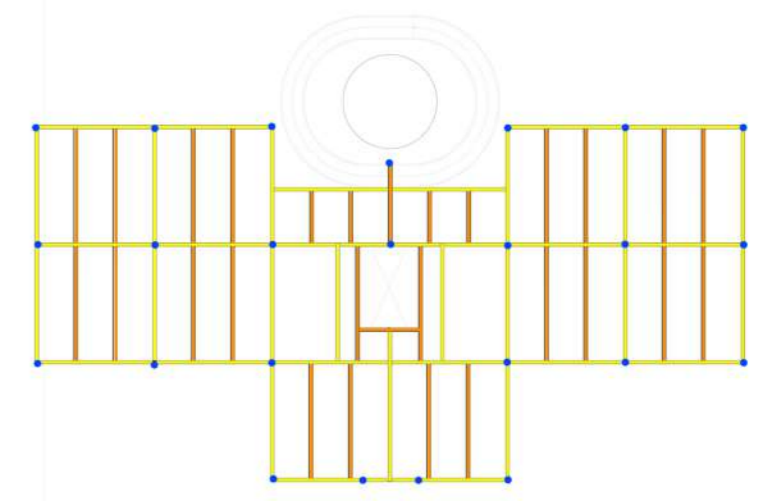
- 1- Sala de dança
- 2- Sala de tatame
- 3- Terraço
- 4- Banheiros
- 5- DTL



Planta Baixa Cobertura
Sem Escala



Forma do Primeiro Pavimento
Sem Escala



Forma dos Segundo Pavimento e Terraço
Sem Escala

Voltado para o Norte, suas fachadas foram estudadas para proteção de ventos fortes e insolação, assim como para a passagem de brisa e entrada de iluminação. Com isso, esquadrias pivotantes foram escolhidas para as direções Leste-Oeste, permitindo maiores possibilidades de aberturas, variando de totalmente fechadas a grandes passagens do vento. Na fachada Oeste, esta estrutura suporta venezianas, protegendo o sol da tarde, enquanto na Leste é usado vidro transparente, permitindo a luminosidade da manhã. Estes pivotantes são estruturadas externamente, sendo então protegidas por planos verticais e horizontais, fazendo com que fiquem recuadas, em relação a eles, e vedem o vão, quando fechadas, impedindo a entrada de chuva.

As fachadas Norte-Sul possuem uma maior restrição do vento: a Norte possui janelas transparentes de correr, com algumas folhas fixas, e basculante no alto, enquanto a Sul é predominada por paredes cegas, com passagem de vento por cobogós ao alto, favorecendo também a utilização de espelhos nas salas. Deste modo, uma ventilação direta é formada pelo alto, ajudando a retirar o ar quente dos ambientes. Os banheiros, também a Sul, possuem esquadrias de correr, como a Norte, permitindo uma

entrada do sol da tarde, favorecendo a higiene do ambiente.

As estruturas destas esquadrias são da cor rosa, constituindo o cenário lúdico do esporte. Também com este objetivo, é utilizado azul em algumas paredes internas, criando uma ilusão de céu, sobre quem vê exteriormente. Assim, juntamente às fachadas transparentes, o edifício adquire sua leveza e caráter aberto.



A área onde se encontram a quadra, a fonte interativa e o skate parque é próxima à via, sendo então tratada diferentemente ao resto do projeto. Neste espaço, foram unidas estas três modalidades, elaborando um ambiente mais denso, com menos fluxos e mais permanência. A pista de skate foi posicionada mais próxima à Avenida Brasil, por seu caráter radical, além do afastamento das habitações pela questão sonora. Sendo um equipamento rebaixado, oportuniza a atenção do pedestre que passa pela calçada da avenida, podendo este interagir com o qual. Sua proteção no entorno torna a prática mais segura, tal como permite uma aproximação maior do observador de fora, como já é tradicional neste esporte. Desta forma, foram adicionados mobiliários urbanos sombreados para uma permanência mais confortável no local. Esta pequena praça formada liga-se à atividade de lazer projetada ao lado: a fonte seca interativa. Nela foi concebido um espaço maior sem mobiliários ou sombra, para o uso de banho de sol, complementar às atividades relacionadas a água. Este equipamento foi projetado com o reaproveitamento da própria água, assim como piscinas biológicas, filtrando-a com cascalhos e um lago de regeneração, com plantas aquáticas próprias para isso, como a

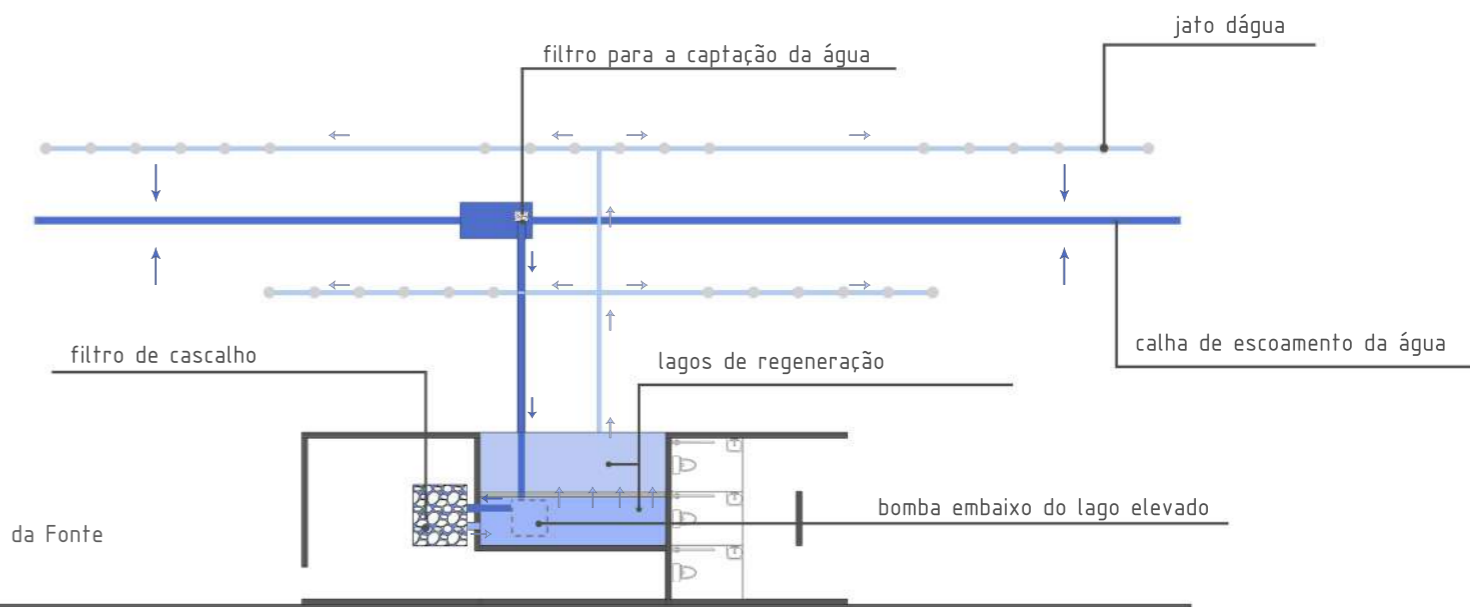


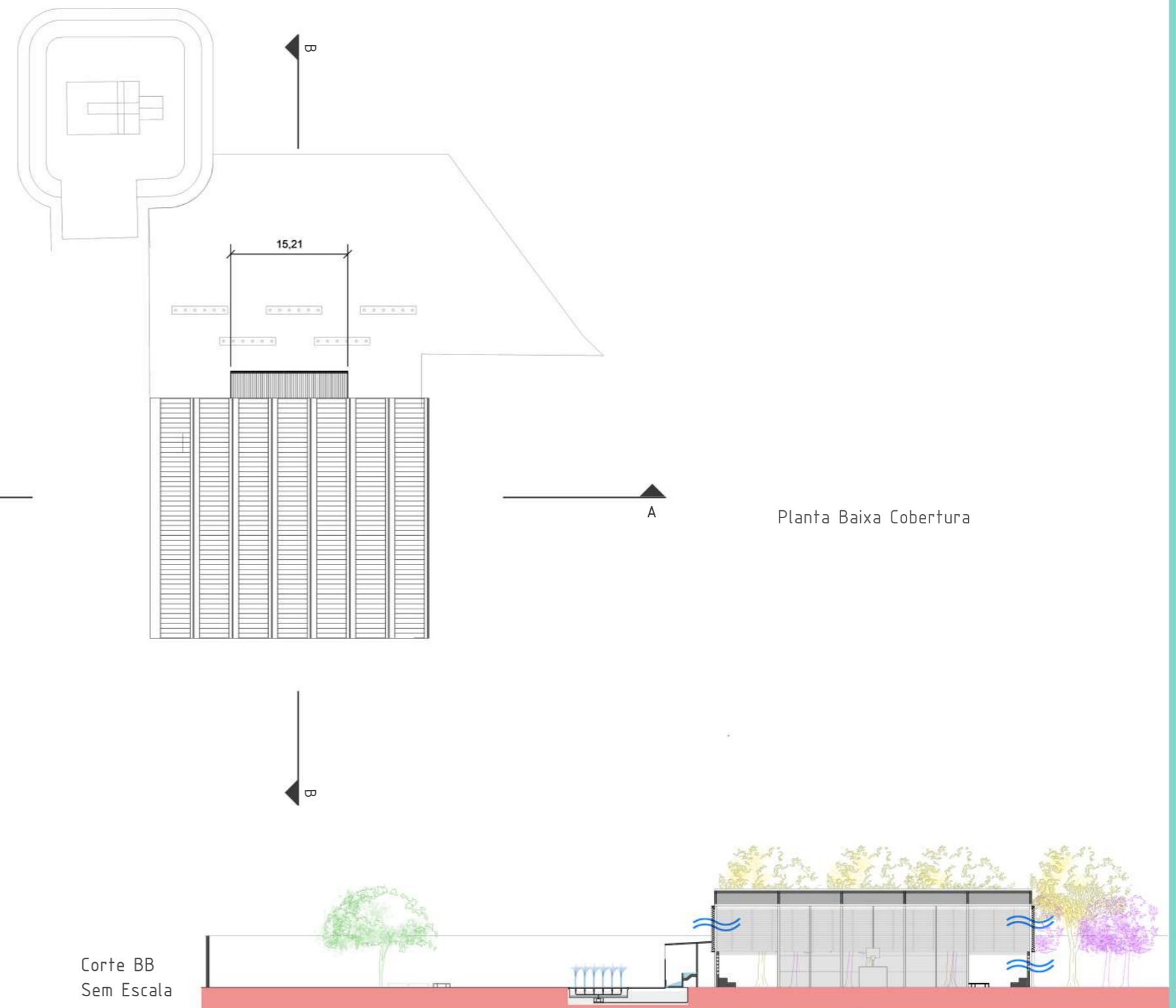
gigoga e a elódea. Por fim, esta água retorna aos bicos de jato d'água, retomando o início do ciclo, a partir de bombas. O lago, havendo de ter duas partes para uma filtragem correta, teve uma dessas elevada, criando uma borda de extravazamento da água então para a outra divisão, formando uma cortina d'água. Por ser um ecossistema fundamental para o funcionamento da fonte, ela é cercada até a cobertura, para garantir a segurança da limpeza dessa água. Além de servir aos humanos, este lago também atrai animais, como sapos e libélulas, que ainda ajudam no combate ao mosquito. Portanto, para abranger todos esses elementos, foi necessária a criação de uma estrutura para a manutenção e funcionamento da fonte. Deste modo, foram adicionadas à estrutura três cabines de banheiro acessíveis, com pias internas, tornando-os unissex, e também servindo tanto ao skate, quanto à quadra, que se situa logo atrás. Posicionada desta maneira, a quadra acaba protegendo esta área de ventos fortes de Sudoeste e não impede a luz solar para o banho no local.

A quadra poliesportiva é envolta por venezianas elevadas do chão, impedindo a entrada do sol e de chuva. Para isso, ela é afastada das linhas da quadra, encobrendo também as arquibancadas laterais, gerando um ambiente esportivo completo. Sua cobertura é feita a partir de telhas metálicas apoiadas em traves, e treliças, para a possibilidade do grande vão, fixadas nos pilares cilíndricos, e sendo estes onde também se estrutura a veneziana, a partir de duas vigas -superior e inferior- em L, fixadas nestes elementos. Estes espaços de arquibancada são protegidos por uma parede de cobogós, assim como utilizada no edifício esportivo e na aquaponia, permitindo a passagem do vento sem intempéries. Desta maneira, a utilização da quadra se mantém independente ao clima do dia, possibilitando um melhor aproveitamento desta. Suas laterais de trás dos gols são por onde se acessam, com um vão entre a arquibancada e a grade de proteção centralizada atrás dos gols e cestas de basquete, para impedir a saída de bolas. Também possui bancos sombreados por árvores, com visibilidade para a área esportiva, integrando o ambiente e, novamente, permitindo a interação de quem está nas áreas externas.



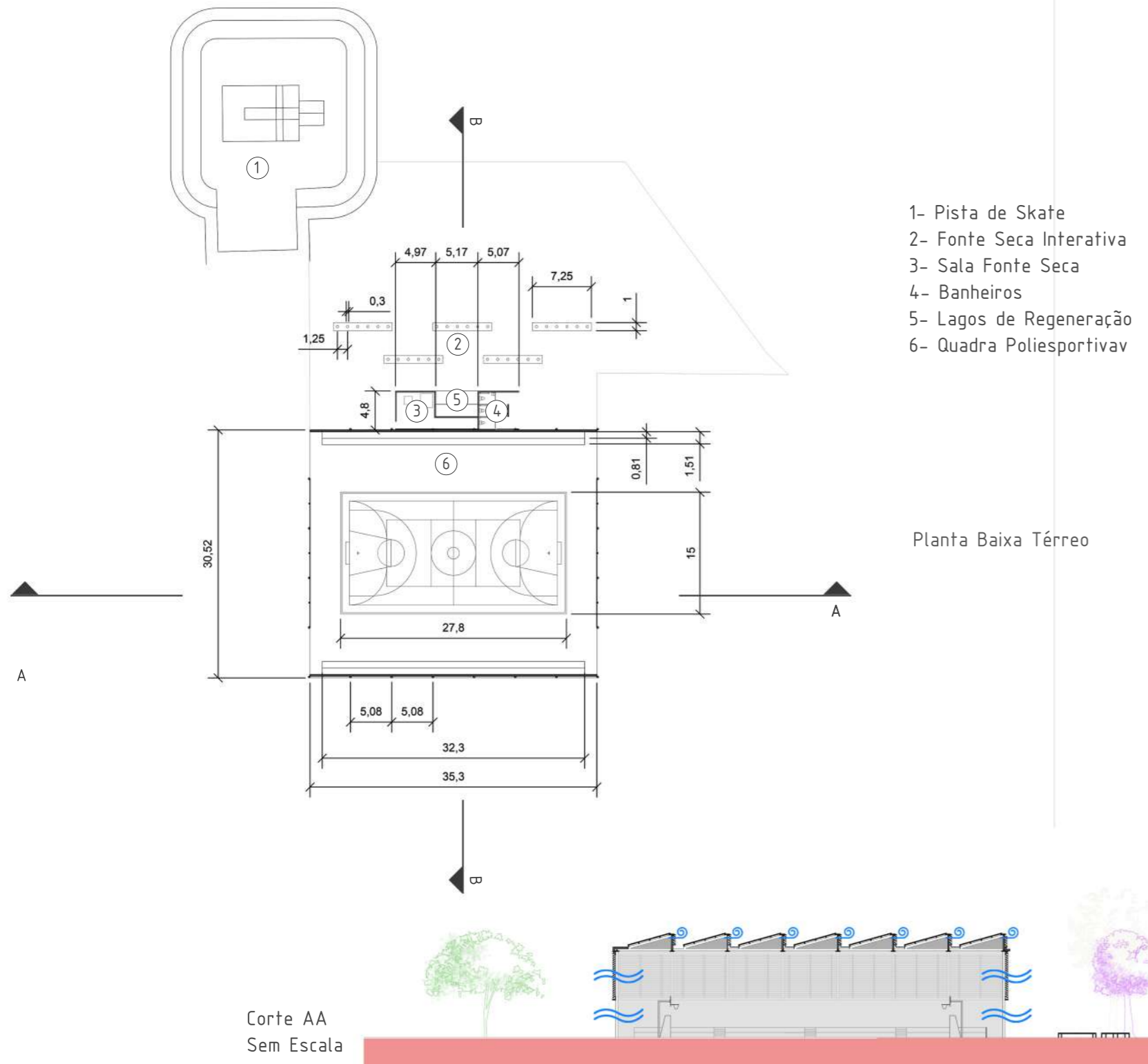
Esquema de funcionamento da Fonte
Sem escala





Planta Baixa Cobertura

Corte BB
Sem Escala



- 1- Pista de Skate
- 2- Fonte Seca Interativa
- 3- Sala Fonte Seca
- 4- Banheiros
- 5- Lagos de Regeneração
- 6- Quadra Poliesportiva

Planta Baixa Térreo

Corte AA
Sem Escala

O Parque Linear foi projetado como um local de lazer e contato direto com a natureza. Ele foi distribuído por toda extensão do muro nesta quadra, como uma maneira de respiro entre as construções e ele. Juntamente à aplicação de trepadeiras, este elemento de barreira ajuda então a criar um ambiente de acolhimento, simultaneamente às plantas e o percurso aberto do parque. Árvores frutíferas foram escolhidas para permitir esta interação, ativando não só o sentido da visão, mas também de paladar, tato, olfato e, não menos, o sonoro, já que animais se conviverão no espaço, como passarinhos, insetos, etc, considerando plantas escolhidas para esta recuperação ambiental.

Adotando a Praça Esportiva como ponto de partida, o trajeto se inicia próximo à rotatória, paralelo ao muro. Bancos são distribuídos por todo percurso, alguns abrigados em recuos. Desviando sua linearidade, a Creche Vasquinho ganha um parquinho de piso emborrachado com elementos de brincar variados, assim como adaptáveis a diversos tipos de jogos e brincadeiras, e apropriados ao muro. Foi criado um largo com o tipo de via restrita semelhante à da Praça Esportiva, sinalizada, limitada e compartilhada com os pedestres, para poder se acessar a creche



confortavelmente e de maneira segura. Sendo assim, compondo o entorno da creche com um novo caráter de praça, foi escolhido terra como piso da área com mesas, ao outro lado da instituição. Assim, gerando outro espaço de uso para a fundação, tal como para a própria favela. Bancos estão distribuídos nesse arredor, contribuindo para o fluxo da creche, como a espera dos parentes para buscar as crianças.

Ao voltar à linearidade, o parque ganha outros tipos de árvores frutíferas, tornando seu percurso mais dinâmico e chega finalmente, à uma praça com equipamentos urbanos e mesas para jogos, próximo ao acesso da Rua Bela à Barreira, a qual era muito densa. Assim, além de atrair o ingresso ao parque, torna esta via mais agradável, tal como os outros acessos deste projeto.

Face ao exposto, finalizo o projeto, oferecendo um espaço rico em atividades físicas, assim como próprios para momentos de ócio, em um local carente deste tema abordado. Porém, também foi concretizada a idealização da relação com a natureza, melhorando a qualidade do ar nesta área ativa, assim como oferecendo esta relação, ainda precária, na região: áreas livres e verdes. E com isso, garantindo uma melhoria na qualidade de vida tanto dos moradores da favela, quanto da própria cidade.



Referências Bibliográficas

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte : uma introdução: 3.ed. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BUENO, L. Políticas Públicas do esporte no Brasil : razões para o predomínio do alto rendimento. 2008. 200f. Tese de Doutorado - Escola de Administração de Empresas de São Paulo

DIAS, C. Dossiê Uma história do esporte para um país esportivo O esporte e a cidade na historiografia brasileira: uma revisão crítica, Revista Tempo, n. 13, 2017, P.465-476

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura: 9 ed. - São Paulo: Perspectiva, 2019.

JUNIOR, C.; MARTIN, E.; LIRA, L. Lazer, Esporte e Educação Física - Pesquisas e intervenções da Rede CEDES/UFJF: Juiz de Fora: EDUFJF, 2009

LEONIDIO, L. et al. Justificativas das ações de projetos sociais de esporte e lazer: uma revisão da literatura. 2011. 6f. XVII Congresso Brasileiro de Ciências do esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do esporte - Porto Alegre, setembro 2011

MARQUES, R. Esporte e qualidade de vida: Reflexão sociológica. 2007. 160f Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: [s.n], 2007.

MELO, M. Vila Olímpica da Maré e as políticas públicas de esporte em favelas no Rio de Janeiro: Novas dinâmicas da relação Estado e sociedade civil em tempos neoliberais. 2004. 161f. Dissertação de Pós Graduação - Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense Niteroi

REZER, R. Reflexões críticas a partir das experiências do programa esporte emancipação - focos de ruptura frente ao paradigma da "inclusão social"

ROBSON SALES - Fluminenses são os que menos praticam esportes no país, diz IBGE - Valor Globo - Rio de Janeiro -17/05/2017 - disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2017/05/17/fluminenses-sao-os-que-menos-praticam-esportes-no-pais-diz-ibge.ghtml>> Acesso em 05/11/19

RODRIGUES, R. Esporte e qualidade de vida: reflexão sociológica: Campinas, SP: [s.n], 2007.

SANTOS, A. et al. Esportes no Brasil: situação atual e propostas para desenvolvimento. BNDES setorial. Rio de Janeiro, 1997

STIGGER, M.; GONZÁLEZ, F.; SILVEIRA, R. O esporte na cidade: Estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos: Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2007.

TUBINO, M. Estudos Brasileiros sobre o Esporte: ênfase no esporte-educação: Editora Maringá : Eduem, 2010

TUBINO, M. Dimensões Sociais do Esporte: 2 ed. revista - São Paulo: Cortez, 2001

UNESCO. Carta Internacional da Educação Física e do Esporte: 21 de novembro de 1978